

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**  
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

---

**TÉCNICO EM  
AGRICULTURA  
INTEGRADO**

---

*Campus Jaguari*

---

*PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO*  
*TÉCNICO EM*  
**AGRICULTURA**  
*INTEGRADO*

---

*Atos autorizativos*

- Resolução CONSUP nº 018, de 27 de março de 2018, aprova a criação do Curso e o funcionamento.
- Projeto Pedagógico do Curso foi aprovado pela Resolução CONSUP nº 37, de 25 de junho de 2018.
- Ajuste Curricular do PPC, aprovado pela Resolução CONSUP nº 87, de 11 de dezembro de 2019.

*Campus Jaguari – RS*

**2020**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA FARROUPILHA**



## **AUTORIDADES INSTITUCIONAIS**

**Carla Comerlato Jardim**

Reitora do Instituto Federal Farroupilha

**Édison Gonzague Brito da Silva**

Pró-Reitor de Ensino

**Raquel Lunardi**

Pró-Reitor de Extensão

**Arthur Pereira Frantz**

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e  
Inovação

**Nídia Heringer**

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institu-  
cional

**Vanderlei José Pettenon**

Pró-Reitor de Administração

**Carlos Roberto Devincenzi Socal**

Diretor Geral do *Campus*

**Marlova Giuliani Garcia**

Diretora de Ensino *Campus*

**Astor João Schonell Júnior**

Coord. Geral de Ensino do *Campus*

**Juan Marcel Frighetto**

Coordenador de Curso

**Equipe de elaboração**

Juan Marcel Frighetto

Maurício Guerra Bandinelli

Lucas Augusto da Silva Girio

Ivan Carlos Schwan

Cristina Angonesi Zborowski

**Colaboração Técnica**

Assessoria Pedagógica do *Campus*

Núcleo Pedagógico Integrado do *Campus*

Assessoria Pedagógica da PROEN

**Revisor textual**

*Josete Bitencourt Cardoso*

## SUMÁRIO

1.	DETALHAMENTO DO CURSO.....	7
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL.....	8
2.1.	Histórico da Instituição.....	8
2.2.	Justificativa de oferta do curso.....	10
2.3.	Objetivos do Curso.....	14
2.3.1.	Objetivo Geral.....	14
2.3.2.	Objetivos Específicos.....	14
2.4.	Requisitos e formas de acesso.....	15
3.	POLÍTICAS E PROGRAMAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	15
3.1.	Projetos e Programas do Ensino.....	15
3.2.	Projetos e Programas de Pesquisa, de empreendedorismo e de inovação.....	16
3.3.	Projetos e Programas de Extensão.....	17
3.4.	Políticas de Atendimento ao discente.....	18
3.4.1.	Assistência Estudantil.....	18
3.4.2.	Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante.....	19
3.4.3.	Atividades de nivelamento.....	20
3.4.4.	Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social.....	21
3.4.5.	Educação Inclusiva.....	21
3.4.5.1.	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).....	23
3.4.5.2.	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI).....	24
3.4.5.3.	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).....	25
3.5.	Programa Permanência e êxito (PPE).....	25
3.6.	Acompanhamento de Egressos.....	26
3.7.	Mobilidade Acadêmica.....	26
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	26
4.1.	Perfil do Egresso.....	26
4.2.	Organização curricular.....	27
4.2.1.	Núcleos de formação.....	27
4.2.2.	Conteúdos especiais obrigatórios.....	28
4.2.3.	Flexibilização Curricular.....	30

4.3.	Representação gráfica do Perfil de formação.....	31
4.4.	Matriz Curricular .....	32
4.5.	Prática Profissional.....	33
4.5.1.	Prática Profissional Integrada .....	34
4.6.	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	35
4.6.1.	Componente Curricular de Orientação de Estágio .....	35
4.7.	Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório .....	36
4.8.	Avaliação .....	36
4.8.1.	Avaliação da Aprendizagem .....	36
4.8.2.	Autoavaliação Institucional.....	38
4.9.	Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores .....	38
4.10.	Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores 39	
4.11.	Expedição de Diploma e Certificados.....	39
4.12.	Ementário.....	39
4.12.1.	Componentes curriculares obrigatórios .....	39
4.12.2.	Componentes curriculares optativos .....	61
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO .....	61
5.1.	Corpo Docente atuante no curso.....	62
5.1.1.	Atribuição do Coordenador de Curso .....	63
5.1.2.	Atribuições de Colegiado de Curso .....	63
5.1.3.	Núcleo Pedagógico Integrado (NPI).....	64
5.2.	Corpo Técnico Administrativo em Educação .....	64
5.3.	Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação .....	65
6.	INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	65
6.1.	Biblioteca.....	66
6.2.	Áreas de ensino específicas .....	66
6.3.	Laboratórios .....	67
6.4.	Área de esporte e convivência .....	68
6.5.	Área de atendimento ao discente.....	68
7.	REFERÊNCIAS.....	70
8.	ANEXOS .....	71
8.1.	Resoluções .....	72

8.2.	Regulamento.....	75
------	------------------	----

## 1. DETALHAMENTO DO CURSO

**Denominação do Curso:** Técnico em Agricultura

**Forma:** Integrado

**Modalidade:** Presencial

**Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

**Ato de Criação do curso:** Resolução CONSUP N° 018/2018, de 27 de março de 2018.

**Quantidade de Vagas:** 35 vagas

**Turno de oferta:** Integral (manhã e tarde)

**Regime Letivo:** Anual

**Regime de Matrícula:** Por série

**Carga horária total do curso:** 3.400 horas relógio

**Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:** 180 horas relógio

**Carga horária de Orientação de Estágio Supervisionado Obrigatório:** 20 horas relógio

**Tempo de duração do Curso:** 3 anos

**Periodicidade de oferta:** Anual

**Local de Funcionamento:** *Campus Jaguari* – Endereço: BR 287, KM 360, Estrada do Chapadão, sn -

CEP 97760-000 - Jaguari - Rio Grande do Sul/RS - Telefone: (55) 3255-0200

**Coordenador do Curso:** Juan Marcel Frighetto

**Contato da Coordenação do curso:** [ccta.ja@iffarroupilha.edu.br](mailto:ccta.ja@iffarroupilha.edu.br)

## 2. CONTEXTO EDUCACIONAL

### 2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar ) foi criado a partir da Lei nº 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem a partir de quatro campi: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

No ano de 2010, o IFFar expandiu-se com a criação do *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *Campus*, em 2013, com a criação do *Campus* Santo Ângelo e com a implantação do *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar *Campus* Frederico Westphalen e foram instituídos seis Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Não-Me-Toque, Santiago, São Gabriel e Três Passos.

Atualmente, o IFFar constitui-se por dez campi e um *Campus* Avançado, em que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), quatro Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Santiago e São Gabriel. Além de atuar em polos que ofertam Cursos Técnicos e Cursos de Graduação na modalidade de Ensino a Distância.

A Educação a Distância – EaD é uma modalidade de ensino prevista no Art. 80 da LDB e regulamentada pelo Decreto nº 9.057/2017. A EaD caracteriza-se como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A Educação a Distância no IFFar é ofertada desde 2008, que permite formar profissionais em nível médio e superior possibilitando assim a democratização e interiorização da educação nos mais diversos municípios do Estado. Atualmente é ofertada em três perspectivas distintas que promovem cursos de nível médio e superior, conforme panorama a seguir.

Rede E-Tec Brasil, iniciou em 2008, através da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, hoje *Campus* Alegrete, programa governamental financiado pelo FNDE que consiste em ofertar cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD). Com a adesão dos demais campi do IFFar ao Programa, o IF Farroupilha tornou-se presente em mais de 30 municípios do RS, ofertando cursos técnicos na modalidade EaD.

Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), programa governamental financiado pela CAPES, possui como objetivo ofertar cursos de graduação e pós-graduação lato-sensu em todo o país através da EaD, no



Rio Grande do Sul a UAB possui mais de 60 polos ativos, vinculados à prefeituras municipais ou instituições públicas que ofertam ensino superior. O IFFar ingressou na UAB em 2018, através do Edital CAPES nº 05/2018 que possibilitou a criação do Curso de Licenciatura em Matemática em 2019, ofertado em sete polos. Neste processo os municípios de Santiago, Candelária e São Gabriel implantaram Polos UAB junto aos Centros de Referência do IFFar e o *Campus* Avançado de Uruguaiana passou a ser Polo Associado UAB.

EaD Institucionalizada, desde 2014 o IFFar vem mobilizando esforços para promover cursos na modalidade EaD com fomento próprio, desvinculado dos programas governamentais, trabalho este que efetivou-se com a criação do Curso de Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional - EaD, em 2018, para o qual os campi do IFFar assumem a função de Polo EaD em propostas multicampi, ou na perspectiva por *campus* onde o *campus* sede pode articular parceria com polos EaD de outros municípios, como o exemplo dos Cursos Subsequentes de Técnico em Comércio, do *Campus* Frederico Westphalen, Técnico em Agroindústria, do *Campus* Alegrete e Técnico em Administração, do *Campus* Santa Rosa iniciados em 2019.

A Reitoria do IFFar, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os campi. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação básica, superior, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IFFar visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IFFar, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O Instituto Federal Farroupilha *Campus* Jaguari, onde hoje se localiza, tem em seu histórico as primeiras construções datadas de 1954, quando o Ministério da Agricultura constituiu as instalações do Posto Agropecuário do Chapadão, no 1º Distrito de Jaguari. Posteriormente, funcionaram o Núcleo de Treinamento Agrícola e a Escola Municipal Agrícola. Após sucessivas investidas dos poderes executivos em consolidar um ambiente de ensino técnico e tecnológico de qualidade para a comunidade do Vale do Jaguari, foi inaugurado no dia 5 de dezembro de 2012 o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha *Campus* Jaguari, que marcou um período de expansão do Instituto Federal Farroupilha no interior do estado do Rio Grande do Sul.

O início das atividades pedagógicas do *Campus* aconteceu em 2013, com a migração das turmas de Técnico em Agricultura, Técnico em Informática Concomitantes e Técnico em Vendas PROEJA que começaram as suas atividades no ano de 2010, no *Campus* Avançado do Chapadão, pertencente, na época, ao

*Campus* São Vicente do Sul. Ainda em 2013, o *Campus* Jaguari ofertou os cursos técnicos em Administração e técnico em Agroindústria Concomitantes através do programa PRONATEC. Além de uma série de cursos de FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA via PRONATEC e Programa Mulheres Mil.

O *Campus* situa-se na localidade do Chapadão, interior do município de Jaguari e tem por objetivo atender a comunidade do Vale do Jaguari, através de cursos técnicos de nível médio e cursos de graduação e pós-graduação, sendo foco a formação do trabalhador do campo, a agricultura familiar, a agroecologia, a formação do profissional da educação e do ensino profissional e tecnológico e as energias renováveis. O *Campus* Jaguari possui uma área de 102 hectares que está à disposição de toda a comunidade, seja para ingressar nos cursos oferecidos, seja também para eventos e parcerias entre comunidade e Instituto.

No ano de 2014, ofertou seus primeiros cursos com processo seletivo próprio, o curso técnico em Agroindústria Integrado e PROEJA, além do curso superior de Licenciatura em Educação do Campo, com duas habilitações: Ciências Agrárias e Ciências da Natureza. No ano de 2015 o *Campus* Jaguari ofertou novamente os cursos acima citados. Em 2016 também foram ofertadas as primeiras turmas do curso técnico em Sistemas de Energia Renovável Integrado e Subsequente.

O *Campus* Jaguari assumiu a implantação do Centro de Referência em Santiago, baseando-se na proximidade de ambos os municípios, e tendo em vista o município apresentar a necessidade de oferta de cursos técnicos gratuitos e de qualidade, atendendo ao programa de expansão da Rede Federal de Educação.

O Centro de Referência Santiago tem como foco principal, nesta fase de implantação, o desenvolvimento integral de sujeitos. Sendo assim, as forças estão centradas na qualificação profissional dos estudantes em idade de ingresso no mundo do trabalho e na qualificação de profissionais.

As atividades no Centro de Referência tiveram início em 2014, a partir de um Contrato de Concessão de Uso entre Reitoria do IF Farroupilha e o município de Santiago, com a oferta gratuita dos cursos técnico em Informática para Internet PRONATEC nas modalidades Concomitante e Subsequente e dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) Cuidador de Idoso e Confeiteiro, atendendo aproximadamente 100 estudantes.

Assim, desde o ano de 2011, o IF Farroupilha oferta em Santiago cursos profissionalizantes de nível técnico na modalidade EAD, sendo eles: Técnico em Nutrição e Dietética (2012-2013), Técnico em Secretaria Escolar (2012), Técnico em Informática para Internet (2014), Técnico em Agroindústria (2015), Técnico em Administração (2017) e a Licenciatura em Matemática (2019).

Além destes cursos na modalidade EAD, em 2018 foi ofertado pelo *Campus* Jaguari, no CR Santiago, o Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável Subsequente (presencial), que teve continuidade em 2019, como também a realização do Curso Técnico em Administração Subsequente (presencial) para o referido ano.

## 2.2. Justificativa de oferta do curso

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no IF Farroupilha se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394/1996. Esta oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, propostas pela Resolução CNE/CEB N° 06 de 20 de setembro de 2012 e, em âmbito institucional, com as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no IF Farroupilha, definidas pela Resolução CONSUP N° 102, de 02 de dezembro de 2013 e demais legislações nacionais vigentes.

O Instituto Federal Farroupilha *Campus Jaguari*, conforme Regionalização proposta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), está situado na microrregião denominada Vale do Jaguari, com aproximadamente 117.000 habitantes e extensão territorial que corresponde a 4% da área do RS, fazendo parte do Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Vale do Jaguari, o qual é formado por nove municípios, sendo eles: Cacequi, Capão do Cipó, Jaguari, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Unistalda. O *Campus Jaguari* também possui relação direta com outros municípios que, mesmo não estando no Vale do Jaguari, apresentam uma gama de similaridades no que tange a matriz produtiva e a relação com a agricultura e pecuária. Dentre eles, destacam-se Jari, São Pedro do Sul, Toropi, Quevedos, Dilermando de Aguiar e Santa Maria.

Em sua recente trajetória, o IF Farroupilha *Campus Jaguari*, constitui-se em referência na oferta de Educação Profissional e Tecnológica, comprometida com as realidades locais. Na região onde o *Campus* se insere, a agropecuária e as cadeias produtivas correlatas encontram-se como o pilar fundamental da economia e da forma social existente. Contudo, ao estudar o processo de diferenciação econômica do espaço rural e dos agricultores dessa região (Vale do Jaguari), surge uma característica interessante, que é a existência de microrregiões bem homogêneas, sendo possível identificar pelo menos três zonas diferentes de paisagem agrícola. Uma Zona do Planalto, com predomínio principalmente de médias propriedades, as quais desenvolvem uma agricultura modernizada, com destaque para a cultura da soja e do milho, integrada com a atividade de pecuária de corte. A Zona Plana, localizada na Depressão Central do Estado, tradicional região de campos, onde coexiste uma agricultura modernizada, com destaque para a cultura do arroz irrigado, e um número expressivo de grandes propriedades rurais, com pecuária extensiva. E a Zona de Serra, que se caracteriza pela agricultura familiar de pequeno porte, bastante diversificada, predominando os sistemas de produção com base no fumo, no feijão, no milho, cana-de-açúcar e nas culturas de subsistência, integrando ainda com a bovinocultura de corte e em alguns casos a bovinocultura de leite.

Esta caracterização das regiões é geral, existindo grande diversidade na estrutura fundiária. Entretanto, mesmo nas regiões onde predominam grandes propriedades, há uma série de outros tipos de unidades de produção, em pequenos núcleos, a exemplo da comunidade de Monte Alegre, em Santiago. Esse, também, é o caso, por exemplo, do município de Cacequi, onde existe uma série de pequenas propriedades, envolvidas, principalmente, com a produção de mandioca, hortaliças, frutas e leite.

Dados contidos no Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED) do Vale do Jaguari (COREDE, 2015) apontam a participação consideravelmente superior da Agropecuária e inferior da Indústria, o que reflete o perfil econômico da região voltado ao setor primário. Ainda, algumas informações reforçam o perfil agropecuário do município de Jaguari, onde na categoria de lavoura permanente, destacam-se as produções de uva e laranja com vinícolas e com agroindústrias produtoras de sucos, constituindo um ativo para o desenvolvimento da região. Outras lavouras temporárias, como de soja, milho, arroz, cana-de-açúcar e o fumo, também se configuram como as principais atividades agrícolas do município de Jaguari.

Um fator diferencial no Vale do Jaguari encontra-se justamente na tradição produtiva alicerçada na agropecuária e na Agricultura Familiar (COREDE, 2015). Apesar de a Agricultura Empresarial ser muito forte em todos os municípios, existe nessas regiões uma série de outros tipos de unidades de produção familiares. Nesses locais, configura-se uma diversidade muito grande de tipos de produção e cadeias produtivas envolvidas, demonstrando a riqueza em produção da agricultura familiar, a qual não apenas deve ser produtiva e rentável, mas também deve garantir que a produção se realize de forma sustentável e ecológica. Constatar e entender essas diferenciações torna-se a base para, também, entender o desenvolvimento da região, pois certamente são tipos socioculturais diferentes e, também, perfis socioeconômicos que não convergem de forma unívoca.

Entre as atividades agropecuárias existentes, encontra-se também a produção de frutíferas, olerícolas, cana-de-açúcar, vitícolas, batata-doce, amendoim, dentre uma série de outros tipos de atividades, como as pequenas criações de animais, incluindo suínos, aves, ovinos, dentre outros. Na agricultura familiar, o gestor busca adequar seus recursos e atividades para manter a capacidade de reprodução da unidade de produção. Nessa ótica, a produção para autoconsumo e a diversificação de atividades possuem papel fundamental. E, conforme PED Vale do Jaguari (COREDE, 2015), constitui-se em uma oportunidade a ser explorada como forma de alavancar o desenvolvimento do setor no Vale do Jaguari.

Certamente, para pensar o desenvolvimento da região, é necessário justamente incentivar alternativas de integração da produção, a partir das potencialidades e cadeias produtivas locais, que permitam o aproveitamento dos produtos e subprodutos dos sistemas de produção existentes, objetivando a diminuição de custos, a redução de insumos externos aos sistemas locais e a proteção dos recursos naturais. Neste cenário é inegável o caminho de fomento às cadeias produtivas da produção vegetal, sejam aquelas ligadas à pequena produção ou aquelas da agricultura mais empresarial. A escolha de uma ou outra cadeia produtiva deve ser justamente no caminho que esteja diretamente ligado ao processo histórico de ocupação, as condições macro ambientais, bem como com a capacidade que esta tem de oferecer resposta aos interesses dos agricultores.

Nesse sentido, trazendo essa preocupação para o interior do *Campus Jaguari*, há que se atuar com atividades de ensino, pesquisa e extensão que vão ao encontro tanto da via de desenvolvimento da região, posto nas cadeias produtivas, como aos pressupostos básicos do desenvolvimento local. Viver um novo tempo em termos de investimentos em educação, em termos de transformações da agricultura, de exis-

tências de políticas públicas para a agricultura familiar exige uma nova postura também da instituição de ensino, na medida em que buscam formar indivíduos para posteriormente mudar essa realidade. A ação das escolas profissionalizantes, na medida em que se voltam para a realidade regional, tornar-se-á um meio vital para construir formas para também motivar a comunidade a intervir em seu próprio espaço.

Este é o papel de catalisador de esforços em torno de objetivos que possam convergir para uma mesma ação potencializadora de desenvolvimento.

Assim, o Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus Jaguari*, ciente de seu papel em formar cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável, oferta o Curso Técnico Integrado em Agricultura, sintonizado com a identidade regional, com as tendências do mundo do trabalho e, também, com o potencial produtivo da comunidade onde o *Campus* possui abrangência, corroborando com anseios manifestados pela comunidade do Vale do Jaguari em pesquisas realizadas ainda durante o processo de implantação do *Campus Jaguari* e com os arranjos produtivos locais e regionais (COREDE, 2015, SOUTO, *et al.*, 2017).

O Curso Técnico em Agricultura Integrado representa a constituição de uma proposta para contribuir com a qualificação do desenvolvimento do trabalho no campo, com base nos princípios da sustentabilidade e nos processos agroecológicos de produção, cujo processo educacional/profissionalizante deverá estar direcionado para a busca e implantação de novas opções de culturas e outras fontes alternativas de renda, contribuindo para alavancar o desenvolvimento da agricultura no Vale do Jaguari.

Ainda, visando a integração e verticalização com os cursos já existentes no *Campus* (Figura 1), primeiramente é interessante ressaltar a associação que o Curso Técnico em Agricultura Integrado terá com o Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável (S.E.R.), já que o primeiro se atém à produção primária, e o segundo visa a otimização dos recursos naturais, utilizando os produtos e os seus resíduos (energia de biomassa) na geração de energia limpa, pensando sempre na sustentabilidade dos processos. Logicamente que o Curso de S.E.R. vai muito além que a energia de biomassa, no entanto, esta se configura a sua principal relação com o curso de agricultura e o potencial para alinhamento das ações junto a comunidade do Vale do Jaguari.



Figura 1 Relação do curso de agricultura com os cursos já existentes no Campus Jaguari.

## 2.3. Objetivos do Curso

### 2.3.1. Objetivo Geral

Formar profissionais em nível técnico aptos a planejar, organizar, dirigir e controlar a produção vegetal sustentável, com engajamento na busca de soluções político-sociais frente aos desafios das comunidades locais e regionais, visando à sustentabilidade dos sistemas produtivos desenvolvidos na agricultura, especialmente na agricultura de base familiar.

### 2.3.2. Objetivos Específicos

- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Atender à demanda de profissionais qualificados para atuar na área da agricultura, especialmente no âmbito da agricultura familiar com ênfase na produção agroecológica;
- Formar profissionais capacitados para atuar na gestão da unidade de produção agrícola, orientando técnica e gerencialmente os agricultores na tomada de decisões estratégicas a fim de garantir a reprodução social familiar;
- Promover qualificação técnica nos processos de produção agrícola contribuindo para o desenvolvimento sustentável dos arranjos produtivos locais e regionais;
- Preparar profissionais para atuar de forma efetiva no planejamento, execução e avaliação das políticas na sua área de atuação profissional;
- Possibilitar formação visando a interação com os agricultores e suas comunidades, respeitando as diferenças etnoculturais, de gênero, diversidade sexual e das pessoas com deficiência, auxiliando na organização e participação social no que se refere a cooperativas, associações de agricultores, feiras de comercialização e agroindústrias;
- Promover o conhecimento e desenvolvimento de tecnologias sustentáveis que possibilitem o aumento de produtividade com redução de custos de produção;
- Preparar profissionais aptos a orientar a correta utilização de máquinas e implementos agrícolas empregados na agricultura;

- Utilizar a informática como ferramenta para a otimização dos processos de planejamento, execução, controle e avaliação das atividades agrícolas desenvolvidas nas unidades de produção;
- Estimular o desenvolvimento de práticas empreendedoras como alternativa para o desenvolvimento local e regional;
- Promover a integração de tecnologias de gestão e proteção do meio ambiente, respeitando as particularidades regionais e das populações do campo;
- Formar profissionais conhecedores das normas reguladoras das atividades agrícolas em suas diferentes aplicações.
- Contribuir para formação de profissionais aptos a desenvolver atividades de extensão, assistência técnica, associativismo, pesquisa, análise, experimentações, ensaio e divulgação técnica.

#### **2.4. Requisitos e formas de acesso**

Para ingresso no Curso Técnico em Agricultura Integrado será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino fundamental mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

- a) Processo Seletivo: conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- b) Transferência: conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

### **3. POLÍTICAS E PROGRAMAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

As políticas institucionais de Ensino, Pesquisa, Empreendedorismo, Inovação e Extensão, desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo fundamental: constituir a função social da instituição de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

#### **3.1. Projetos e Programas do Ensino**

O Ensino proporcionado pelo IFFar é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como

processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa visa ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, temas nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público-alvo ou para aprofundar conhecimentos.

- Os Projetos de Ensino constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos que visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.
- Programas de Monitoria - a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de Ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. O Programa de Monitoria tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

### **3.2. Projetos e Programas de Pesquisa, de empreendedorismo e de inovação**

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.
- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:



a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);

c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);

d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e a inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos campi do IFFar.
- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos campi – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos campi, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar.
- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas.

### 3.3. Projetos e Programas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão. Os programas encontram-se divididos da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.
- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.
- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.
- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Os estudantes do Curso de Agricultura são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividade complementar, conforme normativa prevista neste PPC.

### **3.4. Políticas de Atendimento ao discente**

Seguem nos itens abaixo as políticas do IFFar voltadas ao apoio aos discentes, destacando as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.

#### **3.4.1. Assistência Estudantil**

A Assistência Estudantil do IFFar é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, a permanência, o êxito e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio de resolução específica a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educa-

ção, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência e eventual) e, em alguns *campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, participação e sucesso dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus Jaguari* é composta por uma equipe multiprofissional de oito servidores: uma Assistente Social, uma Médica, uma Odontóloga, uma Nutricionista, uma Enfermeira e três Assistentes de Alunos. Quanto à sua infraestrutura, oferece: o refeitório, a sala de convivência, o setor de saúde e a moradia estudantil.

### **3.4.2. Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante**

O apoio didático-pedagógico é outro eixo basilar de ações destinadas à Assistência Estudantil. Isso porque, a instituição compreende que o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento do discente ao longo desse processo são elementos fundamentais para a permanência do estudante na instituição de Ensino. O apoio didático-pedagógico busca identificar, fundamentar e analisar as dificuldades ao longo do processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de construir ações para superá-las, e conseqüentemente, para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes.

Com esse intuito foi criado o Programa de Apoio Didático-Pedagógico aos Estudantes do IFFar. O Programa indica atividades de acompanhamento dos estudantes realizadas no contraturno escolar, com a

finalidade de garantir condições para a permanência e o êxito acadêmico; de respeitar às especificidades do desenvolvimento da aprendizagem de cada estudante, ou seja, suas necessidades, fragilidades e potencialidades. O objetivo geral é atuar, em conjunto com o setor pedagógico da instituição, com ações didático-pedagógicas junto aos discentes para qualificar os processos de ensino e aprendizagem e para a permanência e o êxito escolar discente. Os objetivos específicos compreendem:

- Promover, entre os estudantes, uma reflexão crítica com relação a sua trajetória escolar, buscando identificar fragilidades e potencialidades;
- Estabelecer e fortalecer estratégias de recuperação para os estudantes de menor rendimento;
- Realizar acompanhamento e orientação dos estudantes no que tange aos processos de ensino e aprendizagem.

As linhas de ação, prioritariamente de caráter coletivo, para alcançar esses objetivos junto a todos os estudantes regularmente matriculados dos *campi* e, especialmente, os estudantes que apresentem dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem são as seguintes:

- Oficinas temáticas, palestras e workshops relacionados ao processo de ensino-aprendizagem e/ou a temas a ele conexos;
- Monitoria;
- Trabalho em grupos;
- Novas construções de aprendizagem;
- Grupos de estudo;
- Outras ações de apoio didático-pedagógico

### **3.4.3. Atividades de nivelamento**

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem revisar os conhecimentos essenciais para que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso técnico. Considerando que nem todos os estudantes tiveram as mesmas oportunidades formativas e tendendo a garantir as condições para o sucesso acadêmico dos ingressantes. Os PPCs dos cursos preveem formas de recuperar conhecimentos essenciais, a fim de proporcionar a todos as mesmas oportunidades de sucesso.

Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

- a) atividades de recuperação paralela serão praticadas com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;

b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos Concomitantes;

c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

d) atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

e) outras atividades de orientação, monitorias, recuperação paralela, projetos de ensino e demais ações a serem planejadas e realizadas ao longo do curso conforme identificação das necessidades dos alunos.

#### **3.4.4. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social**

O IFFar *Campus Jaguari* possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, educador especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos. A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

O atendimento aos estudantes compreendem atividades de orientação e de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

O *Campus Jaguari* também prevê Conselhos de Classe participativos, reuniões e encontros de discussão e elaboração de estratégias de ação para intervenção conforme as demandas. Além disso, o setor de assessoria pedagógica oferta oficinas sobre a organização da vida estudantil, metodologias de estudo e gestão do tempo. Ainda, dentro das ações correlatas, o *Campus* promove o desenvolvimento de projetos em parceria com outras instituições de ensino para o atendimento dos alunos.

#### **3.4.5. Educação Inclusiva**

Entende-se como inclusão escolar a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas:

- a) pessoa com deficiência;
- b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
- c) pessoa com altas habilidades/superdotação;
- d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual (NUGEDIS);

III – relações étnico-raciais (NEABIs).

Para a efetivação das ações inclusivas, o IFFar constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas ao/a:

I – aprimoramento do processo educacional, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e êxito na aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade e Tecnologias Assistivas (TA) que eliminem as barreiras;

II – possibilidade de flexibilizações curriculares, atendimento educacional especializado (AEE), quando couber, assim como os demais atendimentos e/ou acompanhamentos, para atender às características dos estudantes e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

III – oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua para estudantes surdos;

IV – pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de Tecnologias Assistivas – TA ;

V – participação dos estudantes e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar;

VI – adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante;

VII – adoção de ações de formação inicial e continuada de professores e de formação continuada para o AEE;

VIII – formação e disponibilização de professores para o AEE, de tradutores intérpretes de Libras e de profissionais de apoio, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

IX – oferta de ensino da disciplina de Libras como disciplina optativa para estudantes ouvintes, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;

X – inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à inclusão nos respectivos campos de conhecimento;

XI – acesso de todos os estudantes, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer;

XII – acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino;

XIII – possibilidade de certificação por terminalidade específica, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente.

XIV – possibilidade do uso do nome social, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

XV – resguardo de, pelo menos, um banheiro sem distinção de gênero, em cada unidade.

A certificação por terminalidade específica, a oferta de AEE, as flexibilizações curriculares e o uso do nome social são regulados por documentos próprios no IFFar.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o *Campus Jaguari* conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar. (Resolução CONSUP nº 033/2014), que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático/pedagógicos acessíveis.

#### **3.4.5.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)**

O NAPNE tem como objetivo de promover a cultura da educação para convivência, aceitação da diversidade e, principalmente a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Ao NAPNE compete:

- Appreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais; atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *Campus*; à revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo; promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- Articular os diversos setores da instituição nas diversas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;
- Prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - PNEs.

No *Campus Jaguari* o NAPNE está estruturado e conta com a colaboração de nove servidores que desenvolvem ações integradas junto aos outros núcleos da CAI ao longo do período letivo.

#### 3.4.5.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas é constituído por grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais. A intenção é implementar as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena.

Nessa perspectiva passamos, a seguir, esclarecer as competências do NEABI:

- Promover encontros de reflexão, palestras, minicursos, cine-debates, oficinas, roda de conversas, seminários, semanas de estudos com alunos dos cursos Técnicos Integrados, Subsequentes, Licenciaturas, Tecnológicos, Bacharelados, Pós-Graduação, Docentes e servidores em Educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura Afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;
- Estimular, orientar e assessorar nas atividades de ensino, dinamizando abordagens interdisciplinares que focalizem as temáticas de História e Cultura Afro-brasileiras e Indígenas no âmbito dos currículos dos diferentes cursos ofertados pelo *Campus*;
- Promover a realização de atividades de extensão, promovendo a inserção do NEABI e o IFFar na comunidade local e regional contribuindo de diferentes formas para o seu desenvolvimento social e cultural;
- Contribuir em ações educativas desenvolvidas em parceria com o NAPNE, Núcleo de Estudo de Gênero, Núcleo de Educação Ambiental fortalecendo a integração e consolidando as práticas da Coordenação de Ações Inclusivas;
- Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do *Campus* nos aspectos étnico-raciais;
- Implementar as leis nº 10.639/03 e nº 11.645/03 que instituiu as Diretrizes Curriculares, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;
- Fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externas ao Instituto: Universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;
- Motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares, e forma contínua;



- Participar como ouvinte, autor, docente, apresentando trabalhos em seminários, jornadas e cursos que tenham como temáticas a Educação, História, Ensino de História, Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, Educação e Diversidade, formação inicial e continuada de professores;
- Colaborar com ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado às Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, e a educação pluriétnica no *Campus*;
- Incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os estudantes do *Campus*.

No *Campus Jaguari* o NEABI está estruturado e conta com a colaboração de dez servidores e três discentes que desenvolvem ações integradas junto aos outros núcleos da CAI ao longo do período letivo.

#### 3.4.5.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

No *Campus Jaguari* o NUGEDIS está estruturado e conta com a colaboração de nove servidores e cinco discentes que desenvolvem ações integradas junto aos outros núcleos da CAI ao longo do período letivo.

### 3.5. Programa Permanência e êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito (PPE) dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IFFar. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos

à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos estudantes; programas de acolhimento e acompanhamento aos estudantes; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos *campi*; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o PPE, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

### **3.6. Acompanhamento de Egressos**

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

### **3.7. Mobilidade Acadêmica**

O IFFar mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

## **4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **4.1. Perfil do Egresso**

O profissional Técnico em Agricultura, no IF Farroupilha, recebe formação que o habilita para: planejar, organizar, dirigir e controlar a produção agrícola sustentável; administrar a propriedade rural; responsabili-

zar-se pela implantação, condução e colheita de culturas agrícolas; propagar espécies vegetais; elaborar, executar e monitorar projetos agrícolas; projetar e implantar sistemas de irrigação e drenagem; realizar levantamentos topográficos; atuar na regulação e manutenção de máquinas e implementos agrícolas; manejar o solo e a água mediante práticas conservacionistas; promover o manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas; supervisionar a colheita e a pós-colheita das principais culturas; identificar mercados para distribuição e comercialização de produtos; elaborar laudos, perícias, pareceres e relatórios; atuar em atividades de pesquisa e experimentação agrícola; desenvolver atividades de extensão e associativismo; prestar assistência técnica.

Desempenha outras atividades compatíveis com a sua formação profissional, de acordo com o Decreto Lei nº 4.560, de 30 de dezembro de 2002.

O IFFar, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais para:

- Atuar na sociedade de forma comprometida com o desenvolvimento regional sustentável;
- Agir com base em princípios éticos, democráticos e solidários, respeitando e valorizando as diversidades e as diferenças individuais;
- Reconhecer a importância do conhecimento científico, em suas diversas áreas, para a construção de soluções inovadoras com vistas na melhoria das condições de vida;
- Identificar o trabalho como atividade humana voltada a atender as necessidades subjetivas e objetivas da vida em sociedade;
- Analisar criticamente as relações estabelecidas no mundo do trabalho de forma a identificar seus direitos e deveres como trabalhador, exercendo plenamente sua cidadania;
- Reconhecer-se como sujeito em constante formação, por meio do compartilhamento de saberes no âmbito do trabalho e da vida social.

## **4.2. Organização curricular**

A concepção do currículo do Curso Técnico em Agricultura Integrado tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Agricultura Integrado está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

### **4.2.1. Núcleos de formação**

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso. O curso integrado é constituído essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que tem por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos;

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constituir-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnicidade, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Agricultura Integrado é de 3.400 horas relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são: 1.960 horas aula para o Núcleo básico, 600 horas aula para o Núcleo Politécnico e de 1280 horas aula para o Núcleo Tecnológico, somadas a carga horária de 180 horas relógio para a realização de estágio curricular supervisionado obrigatório e 20 horas relógio para a realização da orientação de estágio.

#### **4.2.2. Conteúdos especiais obrigatórios**

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente. Observar as Diretrizes dos Cursos Técnicos do IFFar os conhecimentos ficam organizados na seguinte forma:

I – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena: está presente como conteúdo na disciplina de História. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da

instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

II – Princípios da Proteção e Defesa civil - exemplo: está presente como conteúdo na disciplina de geografia

III – Educação ambiental – exemplo: esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial nas disciplinas de Biologia e Defesa Fitossanitária, e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do tecnólogo.

IV – Educação Alimentar e Nutricional – exemplo: está presente como conteúdo na disciplina de Educação Física.

V – Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do idoso: está presente como conteúdo nas disciplinas de Educação Física

VI – Educação para o trânsito: está presente como conteúdo na disciplina de matemática.

VII – Educação em Direitos Humanos – exemplo: está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como História e Sociologia. Neste espaço também são tratadas as questões relativas aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Essas temáticas também se farão presentes nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

VIII - ações de promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying).

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Técnico em Agricultura Integrado desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do *Campus* e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

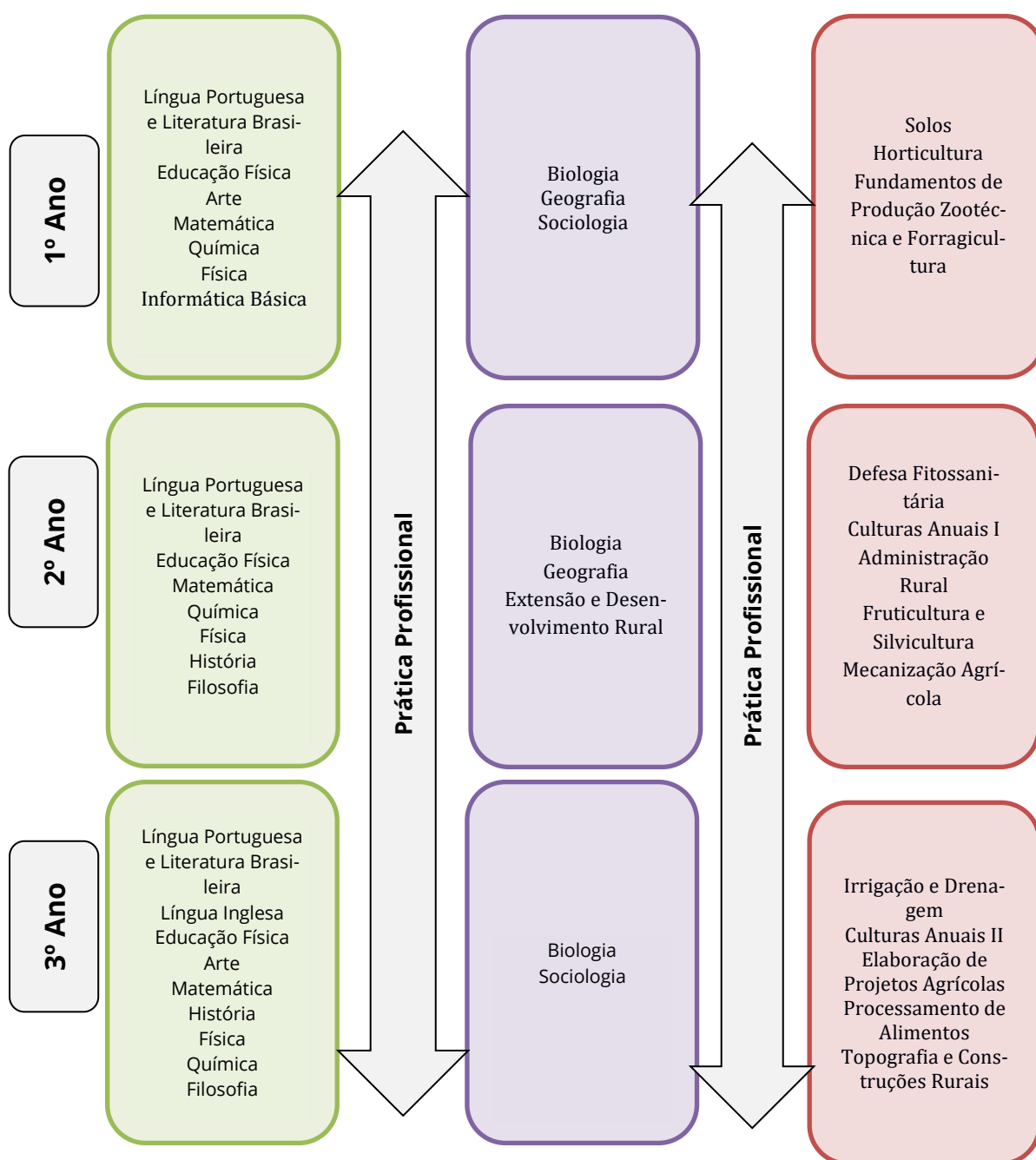
Em atendimento a Lei nº 13.006, de 26 junho de 2014, que acrescenta o §08 ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o IFFar irá atender a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais em cada *Campus*. Os filmes nacionais a serem exibidos deverão contemplar temáticas voltadas aos conhecimentos presentes no currículo dos cursos, proporcionando a integração curricular e o trabalho articulado entre os componentes curriculares.

#### **4.2.3. Flexibilização Curricular**

A flexibilização curricular nos cursos acontecerá através das Práticas Profissionais Integradas, que possibilitará aos estudantes desenvolverem a prática conforme as necessidades apresentadas na atualidade. Além disso, poderá ser proporcionado aos estudantes, disciplinas optativas para fins de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos.

O curso Técnico em Agricultura Integrado realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes, público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando à adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto ainda a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI). A adaptação e a flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme regulamentação própria.

### 4.3. Representação gráfica do Perfil de formação



#### 4.4. Matriz Curricular

Ano	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Educação Física	2	80
	Arte	2	80
	Matemática	3	120
	Química	2	80
	Física	3	120
	Biologia	3	120
	Geografia	2	80
	Informática Básica	1	40
	Sociologia	2	80
	Solos	2	80
	Horticultura	4	160
	Fundamentos de Produção Zootécnica e Forragicultura	3	120
	<b>Subtotal da carga horária das disciplinas</b>	<b>32</b>	<b>1280</b>
2º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	2	80
	Educação Física	2	80
	Matemática	3	120
	Química	2	80
	Física	2	80
	Biologia	2	80
	História	2	80
	Geografia	2	80
	Extensão e Desenvolvimento Rural	1	40
	Filosofia	2	80
	Defesa Fitossanitária	2	80
	Culturas Anuais I	3	120
	Administração Rural	2	80
	Fruticultura e Silvicultura	3	120
Mecanização Agrícola	2	80	
<b>Subtotal da carga horária das disciplinas</b>	<b>32</b>	<b>1280</b>	



3º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	2	80
	Educação Física	2	80
	Arte	1	40
	Matemática	3	120
	História	2	80
	Física	2	80
	Biologia	2	80
	Química	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Irrigação e Drenagem	2	80
	Culturas Anuais II	2	80
	Elaboração de Projetos Agrícolas	2	80
	Processamento de Alimentos	2	80
	Topografia e Construções Rurais	3	120
<b>Subtotal da carga horária das disciplinas</b>		<b>32</b>	<b>1.280</b>
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			3.840
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			3.200
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório			180
Orientação de Estágio			20
Carga horária total do curso (hora relógio)			3.400

\* Hora aula: 50 minutos

**Legenda**

Núcleo de Formação	CH	Porcentagem
Núcleo Básico	1.960h	51%
Núcleo Tecnológico	1.280h	33%
Núcleo Politécnico	600h	16%

#### 4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Agricultura Integrado, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como o estágio curricular supervisionado obrigatório, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como os laboratórios, as oficinas, empresas pedagógicas, ateliês, PPIs, a investigação sobre atividades profissionais, os projetos de pesquisa e/ou intervenção, as visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Estas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas. Nestas práticas profissionais também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades de cada curso.

#### **4.5.1. Prática Profissional Integrada**

A Prática Profissional Integrada (PPI), deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do IFFar, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IFFar e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A PPI no Curso Técnico em Agricultura Integrado tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. Da mesma forma, pretende articular horizontalmente o conhecimento dos três anos do curso oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas com a finalidade de incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

A PPI deve articular os conhecimentos trabalhados em no mínimo, quatro disciplinas contemplando necessariamente disciplinas da área básica e da área técnica (independente do núcleo) definidas em projeto próprio, a partir de reunião do Colegiado do Curso.

O Curso Técnico em Agricultura Integrado contemplará a carga horária de 204 horas aula (5 % do total de horas) para o desenvolvimento de Práticas Profissionais Integradas (PPI), observando o disposto nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar. A distribuição da carga horária da PPI ocorrerá, conforme decisão do colegiado do curso.

As atividades correspondentes às PPIs ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos professores titulares das disciplinas específicas, tendo um dos professores como coordenador do projeto. O desenvolvimento da prática deverá estar descrita no Projeto de PPI desenvolvido preferencialmente antes do início do ano letivo, em que as PPIs serão desenvolvidas, ou no máximo, até 20 dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano. O projeto de PPI será assinado, apresentado aos estudantes e arquivado juntamente com o Plano de Ensino de cada disciplina envolvida.

O projeto de PPI deverá indicar as disciplinas que farão parte das práticas, bem como a distribuição das horas para cada disciplina, que faz parte do cômputo da carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI, deverá conter os objetivos da prática, a metodologia, a avaliação integrada e os conhecimentos a serem desenvolvidos por cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os professores envolvidos na PPIs possam interagir planejar e avaliar em conjunto com todos os professores do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas, a adoção desta ação possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os componentes do currículo, além de contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As PPI poderão ser desenvolvidas, no máximo 20% da carga horária total do projeto, na forma não presencial, que serão organizadas de acordo com as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar.

A realização da PPI prevê o desenvolvimento de produção de um produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso. Ao final, deve ser previsto, no mínimo, um momento de socialização por meio de seminário, oficina, feira, evento, dentre outros.

#### **4.6. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório**

Na organização curricular dos cursos técnicos do IFFar, poderá ser acrescida à carga horária mínima, de no máximo, 200 horas relógio, destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e/ou para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, como um dos instrumentos de prática profissional no curso, tem a duração de 180 horas relógio e deverá ser realizado somente a partir da realização da Orientação de Estágio e conclusão com êxito do 2º ano do curso. O estágio deverá ser realizado em órgãos públicos ou privados que possuam relação com o Curso e com a atuação no setor primário (agricultura). O estágio também poderá ser realizado na instituição de origem, em atividades relacionadas à função do Técnico em Agricultura, nos Laboratórios de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção. Em ambos os casos, com profissional disponível para supervisionar e orientar o estudante durante as atividades realizadas, cabendo ao colegiado de curso decidir os casos especiais.

##### **4.6.1. Componente Curricular de Orientação de Estágio**

Antes de o estudante sair para a prática de estágio, ele deverá cumprir as horas destinadas a Orientação de Estágio. Este componente visa à preparação do estudante e, também, orienta-o para a elaboração do relatório final ou artigo, conforme organização do curso. A Orientação de Estágio objetiva, ainda, orientar os estudantes antes de iniciar o estágio, sobre aspectos relacionados à ética, pontualidade, assiduidade, questionamentos, atividades que devem ou não ser realizadas, relatório, documentação etc.

O componente curricular de Orientação de Estágio conta com a carga horária de 20 horas relógio a ser desenvolvida no segundo semestre do segundo ano letivo. O Coordenador do Curso Técnico em Agricultura Integrado responsabilizar-se-á pela organização desse componente. O estudante poderá iniciar o estágio curricular somente após ter cursado o componente curricular. A Orientação de Estágio será desenvolvida por meio de oficinas, minicursos, palestras, seminários, workshops, encontros, entre outros. Serão desenvolvidas as seguintes temáticas: ética e postura profissional, legislação vigente sobre estágio supervisionado e documentação institucional, necessária à realização do estágio, desenvolvidas por profissionais como psicólogo/a institucional, chefias de gestão de pessoas, de empresas locais conveniadas, coordenação do curso, coordenação de extensão, entre outros.

#### **4.7. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório**

Para os estudantes que desejarem ampliar a sua prática profissional, além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, há a possibilidade de realizar estágio curricular supervisionado não obrigatório com carga horária não especificada, mediante convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

#### **4.8. Avaliação**

##### **4.8.1. Avaliação da Aprendizagem**

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso Técnico em Agricultura Integrado visa à progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos(as) estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem, deverá ser: ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento de conteúdos. Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de

capacidades e saberes com ênfases distintas ao longo do período letivo. Serão utilizados no mínimo três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

O professor esclarecerá aos estudantes, por meio da ciência do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação de aprendizagem deverão ser informados ao estudante, pelo menos, duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam verificar e criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. No mínimo uma vez por semestre, os pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O IFFar não prevê a possibilidade de progressão parcial nos cursos integrados, sendo assim, os estudantes deverão ter êxito em todos os componentes curriculares previstos na etapa da organização curricular, para dar sequência ao seu itinerário formativo e ser matriculado na etapa seguinte ou para a conclusão do curso no caso do último ano, conforme Diretrizes Institucionais dos Cursos Técnicos do IFFar.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de Recuperação Paralela, complementação de estudos dentre outras atividades que o auxiliem a ter êxito na aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da Recuperação Paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada professor(a) deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela dentre outras atividades visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas durante o curso avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares, para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IFFar é regulamento por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto a seguir:

- Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas;
- Nas disciplinas anuais o cálculo da nota final do período deverá ser ponderada, tendo a nota do primeiro semestre peso 4 (quatro) e do segundo semestre peso 6 (seis);
- Para o estudante ser considerado deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.
- No caso do estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0 e a nota for superior a 1,7 terá direito a exame, sendo assim definido:
- A média final da etapa terá peso 6,0 (seis).
- O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

O cálculo da média da etapa deverá seguir a seguinte fórmula:

$$NFPE = \frac{NFSAx6 + NEx4}{10}$$

$$NFPE = NFSAx0,6 + NEx0,4$$

*Portanto, quanto preciso tirar no exame?*

$$NEx0,4 \geq 5,0 - NFSAx0,6$$

$$NE \geq \frac{5,0 - NFSAx0,6}{0,4}$$

*Legenda:*

*NFPE = Nota Final Pós Exame*

*NFSA = Nota Final do Semestre ou Anual*

*NE = Nota Exame*

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o (a) estudante (a) que obtiver nota, conforme orientado acima e frequência mínima de 75% em cada ano.

O detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação está descrito nas diretrizes dos cursos técnicos.

#### **4.8.2. Autoavaliação Institucional**

A avaliação institucional é um mecanismo orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até a operacionalização de serviços básicos para o funcionamento institucional, essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 através de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico em Agricultura Integrado serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

#### **4.9. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores**

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso.

No Curso Técnico em Agricultura Integrado não haverá a possibilidade de aproveitamento de estudos, salvo se for de outro curso de educação profissional conforme Parecer nº CNE/CEB 39/2004.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado pelo colegiado de cursos conforme orientado nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IFFar.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado na Coordenação de Registros Acadêmicos do *Campus*, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da Instituição de origem, das ementas e programa do respectivo componente curricular.

#### **4.10. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores**

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores e a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IFFar. Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, não cabendo certificação de conhecimentos para os estudantes do curso Integrado, a não ser que a certificação de conhecimento demonstre domínio de conhecimento em todos os componentes curriculares do período letivo a ser avaliado.

#### **4.11. Expedição de Diploma e Certificados**

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IFFar deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Agricultura Integrado aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Agricultura, indicando o Eixo Tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

#### **4.12. Ementário**

##### **4.12.1. Componentes curriculares obrigatórios**

1º ANO

<b>Componente Curricular:</b> Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Linguagem, comunicação e interação. Estudo dos aspectos linguísticos da língua portuguesa: usos da língua: norma culta e variação linguística. Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos da língua, procedimento de construção e recepção de textos. Análise das funções da linguagem em situações específicas de interlocução e práticas sociais. Estudo do sistema ortográfico e do emprego da acentuação em palavras da língua portuguesa. Estrutura e formação de palavras. Produção textual: Narração e descrição, notícia e reportagem. Gêneros literários. Introdução da literatura, seus conceitos e finalidades. Investigação das escolas brasileiras Quinhentismo - A literatura informativa e jesuítica. Barroco. Arcadismo com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio-histórico e político de sua produção.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Linguagem, comunicação e interação. Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos da língua, procedimento de construção e recepção de textos.	
<b>Área de Integração</b>	
Informática Básica: arquivos de texto. Arte: Construção poética em diferentes linguagens (arte audiovisual, música, dança, artes visuais, teatro). Sociologia: Cultura e identidade.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BECHARA, Evanildo. <b>Moderna gramática portuguesa</b> . 38ª ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. <b>O texto e a construção dos sentidos</b> . São Paulo: Contexto, 2016. MESQUITA, Roberto Melo. <b>Gramática da língua portuguesa: ensino médio</b> . 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ABAURRE, Maria Luíza M.; PONTARA, Marcela. <b>Gramática: texto: análise e construção de sentido</b> . São Paulo: Moderna, 2006. CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís F. Lindley. <b>Nova gramática do português contemporâneo</b> . 7ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016. KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. <b>Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.	

<b>Componente Curricular:</b> Educação Física	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Manifestações da cultura corporal de movimento. Aptidão física relacionada à saúde, às habilidades laborais e à expressão corporal. Jogos e brincadeiras tradicionais e folclóricas. Práticas corporais sistematizadas e esportes. Ginástica laboral e sua relação com a educação profissional. Atividade física, saúde e lazer. Práticas corporais junto à natureza. Representações sociais sobre a cultura corporal de movimento.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Aptidão física relacionada à saúde, às habilidades laborais e à expressão corporal. Atividade física, saúde e lazer.	
<b>Área de Integração</b>	
Biologia: Características dos seres vivos. Biologia celular: composição química, membranas celulares, citoplasma e organelas, núcleo, divisão celular e metabolismo. Arte: Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas na Música, na Dança nas Artes Cênicas e nas Artes Visuais. Geografia: Interesses econômicos e a degradação ambiental. Problemas ambientais no campo e nas grandes cidades.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. <b>Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Org.). <b>Pedagogia do Desporto</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. UVINHA, R. R. <b>Juventude, lazer e esportes radicais</b> . Barueri: Manole, 2001.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
GONZÁLEZ, F. J. <b>Sistema de classificação dos esportes</b> . In: REZER, Ricardo (Org.). O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006. MOLINA NETO, V. (Org.). <b>O ofício de ensinar e pesquisar na Educação Física escolar</b> . Porto Alegre: Sulina Meridional, 2010. V.1. NAHAS, M. V. <b>Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo</b> . 6. edição rev. Londrina: Midiograf, 2013.	



<b>Componente Curricular:</b> Arte	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Conhecimento em arte e seus conceitos fundamentais nas várias linguagens artísticas: Fundamentos da Linguagem Visual, Musical, Cênica, Dança. As linguagens artísticas como criações e manifestações socioculturais. Estética. Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas na Música, na Dança nas Artes Cênicas e nas Artes Visuais. Contextualização dos principais períodos históricos da arte. Movimentos artísticos. Diversidade de manifestações artísticas, suas múltiplas funções e utilização por diferentes grupos sociais e étnicos: Arte Indígena. Arte Africana. Construção poética em diferentes linguagens (arte audiovisual, música, dança, artes visuais, teatro). Abordagens de interpretação artística. Interação com patrimônio artístico nacional e internacional.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Conhecimento em arte e seus conceitos fundamentais nas várias linguagens artísticas: Fundamentos da Linguagem Visual, Musical, Cênica, Dança.	
<b>Área de Integração</b>	
História: Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Sociologia: Diversidades e diferenças.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
COCCHIARALE, Fernando. <b>Quem tem medo da Arte Contemporânea</b> . Massangana. 2006. MED, Bohumil. <b>Teoria da Música</b> . 5ª ed. Brasília, DF: Musimed, 2017. PROENÇA, Graça. <b>História da Arte</b> . Ática. 1994	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BARRETO, Tiago. <b>Vende-se em 30 segundos: manual do roteiro para filme publicitário</b> . Senac. 2004 GOMBRICH, Ernest H. <b>A História da Arte</b> . Guanabara. 1978 KOSSOY, Bóris. <b>Fotografia e história</b> . Ática. 1989	

<b>Componente Curricular:</b> Matemática	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Matemática Básica: mínimo múltiplo comum, proporções, regra de três, propriedade distributiva, produtos notáveis, potenciação e radiciação. Conjuntos Numéricos e Intervalos. Funções (afim, quadrática, exponencial e logarítmica).	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Regra de Três Simples e composta e funções.	
<b>Área de Integração</b>	
Física: Grandezas - regra de três. Geografia: Interpretação de diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos. Biologia: densidade populacional e seus efeitos. Plano de gestão de resíduos sólidos	
<b>Bibliografia Básica</b>	
DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática: contexto e aplicações: ensino médio</b> . São Paulo: Ática, 2011. V.1. IEZZI, Gelson. <b>Matemática: ciência e aplicações</b> . 5ª ed. São Paulo: Atual, 2010. v.1 MORI, Iracema; ONAGA, Dulce Satiko. <b>Matemática: ideias e desafios: (6º -9º ano)</b> . São Paulo: Saraiva, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
DANTE, Luiz Roberto. <b>Tudo é matemática: (6º-9º ano)</b> . 3ª ed. São Paulo: Ática, 2012 FÁVARO, Sílvio; KMETEUK FILHO, Osmir. <b>Noções de lógica e matemática básica</b> . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. IEZZI, Gelson. <b>Matemática: ciência e aplicações</b> . 5ª ed. São Paulo: Atual, 2010. v.1, v.2 e v.3	

<b>Componente Curricular:</b> Química	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Estrutura atômica. Tabela periódica. Ligações químicas. Compostos inorgânicos. Reações químicas.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Ligações químicas. Compostos inorgânicos.	
<b>Área de Integração</b>	

Solos: Propriedades químicas, físicas e biológicas. Identificação e classificação dos principais solos agrícolas. Biologia: Biologia celular: composição química, membranas celulares, citoplasma e organelas, núcleo, divisão celular e metabolismo.
<b>Bibliografia Básica</b>
BRADY, James E.; JESPERSEN, Neil D. (Colab.). <b>Química: a matéria e suas transformações</b> . 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 2
FELTRE, Ricardo. <b>Fundamentos da química: química, tecnologia, sociedade</b> . 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.
PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. <b>Química: na abordagem do cotidiano</b> . 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2014. v.1.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ATKINS, P. W.; JONES, Loretta. <b>Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente</b> . 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
BROWN, Theodore; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. <b>QUÍMICA: a ciência central</b> . 9ª ed. São Paulo: Pearson, 2005.
CHANG, Raymond; GOLDSBY, Kenneth A. <b>Química</b> . 11ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

<b>Componente Curricular:</b> Física	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Introdução à Física. Cinemática, Dinâmica, Gravitação Universal, Princípios da Conservação.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Dinâmica	
<b>Área de Integração</b>	
Matemática: regra de três.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
GASPAR, Alberto. <b>Física</b> . Volume Único. 1ª Edição. São Paulo: Ática, 2008.	
HEWITT, P. G.; RICCI, T. F. <b>Física conceitual</b> . 11ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2011.	
MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. <b>Física Contexto &amp; Aplicações</b> . Volumes 1 e 2. 1ª edição. São Paulo: Scipione, 2013.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CALÇADA, Caio Sergio; SAMPAIO, José Luiz. <b>Física</b> . 3ª Edição. Volume Único. São Paulo: Atual, 2008.	
MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. <b>Física</b> . São Paulo: Scipione, 2006.	
RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. <b>Os Fundamentos da Física</b> . São Paulo: Moderna, 2003. SAMPAIO, J. L. P.; Calçada, C. S. V. <b>Física</b> . São Paulo: Atual, 2005.	

<b>Componente Curricular:</b> Biologia	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Origem da vida. Características dos seres vivos. Biologia celular: composição química, membranas celulares, citoplasma e organelas, núcleo, divisão celular e metabolismo. Biotecnologia. Transgenia. Classificação e nomenclatura dos seres vivos. Características gerais dos vírus. Características gerais dos reinos biológicos: Monera, Protista, Fungi e Animalia. Reino Plantae: características dos grupos de plantas, organização evolutiva dos organismos fotossintetizantes dos diversos grupos vegetais, reprodução, histologia e fisiologia vegetal. Morfologia externa e interna e anatomia dos órgãos vegetativos e reprodutivos das fanerógamas.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Reino Plantae: características dos grupos de plantas, organização evolutiva dos organismos fotossintetizantes dos diversos grupos vegetais, reprodução, histologia e fisiologia vegetal.	
<b>Área de Integração</b>	
Fundamentos de Produção Zootécnica e Forragicultura: melhoramento genético. Solos: fertilidade do solo e nutrição das plantas. Defesa Fitossanitária: Biotecnologia aplicada ao manejo de pragas e doenças.	
<b>Bibliografia Básica</b>	

<p>ESAU, Katherine. <b>Anatomia das plantas com sementes</b>. São Paulo: E. Blücher, 1974. 293 p.</p> <p>JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. <b>Biologia celular e molecular</b>. 9<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2012. 364 p.</p> <p>RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. <b>Biologia vegetal</b>. 8<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2014. XIX, 856 p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>HICKMAN, Cleveland P. et al. <b>Princípios integrados de zoologia</b>. 15<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. XVIII, 951 p.</p> <p>HILDEBRAND, Milton; GOSLOW, G. E. <b>Análise da estrutura dos vertebrados</b>. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atheneu, c2006. 636 p.</p> <p>REECE, Jane B. et al. <b>Biologia de Campbell</b>. 10<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. xlv, 1442 p.</p>

<b>Componente Curricular:</b> Geografia	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
<p>As categorias de análise da geografia: o espaço, o lugar, a região, o território e a paisagem. O surgimento do Universo. O Sistema Solar. O planeta Terra. Informações e recursos: representação dos fatos relativos à dinâmica terrestre. Orientação no espaço terrestre. Gráficos, tabelas e mapas. Cartografia e sua evolução, projeções cartográficas. Tipos de representações cartográficas: plantas, cartas e mapas; elementos de um mapa. Convenções cartográficas. Diagrama de orientação. Tipos de escalas de representação. Cálculo de escala. Altimetria: hipsometria e curvas de nível. Fusos horários. A dinâmica do espaço geográfico: a fisionomia da superfície terrestre (tempo geológico; dinâmica da litosfera; o relevo; dinâmica da superfície hídrica). Estudo da atmosfera e sua dinâmica. A biosfera e sua dinâmica. Características gerais do território brasileiro: área, localização, limites, litoral, correntes marítimas e os fusos horários. As bases geológicas, as classificações do relevo, climas, formações vegetais, hidrografia e domínios morfoclimáticos brasileiros. Formação Territorial do Brasil. As conquistas tecnológicas e a alteração do equilíbrio natural: técnicas: tecnologia; alteração da paisagem. Interesses econômicos e a degradação ambiental. Problemas ambientais no campo e nas grandes cidades. O Brasil e os acordos ambientais internacionais. Conferências internacionais. Dependência econômica dos subdesenvolvidos e degradação ambiental. Recursos disponíveis para o registro de problemas ambientais. Teledeteção: GPS e satélites a serviço da questão ambiental. Princípios da conservação e defesa civil.</p>	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
O surgimento do Universo. O planeta Terra. Informações e recursos: representação dos fatos relativos à dinâmica terrestre.	
<b>Área de Integração</b>	
Solos: Conceito e funções dos solos. Fatores de formação do solo.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>FITZ, Paulo Roberto. <b>Cartografia básica</b>. São Paulo: Oficina de textos, 2008. 143 p.</p> <p>TEIXEIRA, Wilson. <b>Decifrando a Terra</b>. São Paulo: Ed. Nacional, 2008. 557p.</p> <p>WICANDER, Reed; PETERS, E. Kirsten (Colab.). <b>Fundamentos de geologia</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2009. xvii, 508 p.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>AB'SABER, Aziz. <b>Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas</b>. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.</p> <p>DAMIANI, Amélia Luisa. <b>População e Geografia</b>. 12ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>SANTOS, Milton. <b>Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica</b>. 6<sup>a</sup> ed. São Paulo: EDUSP, 2008.</p>	

<b>Componente Curricular:</b> Informática Básica	
<b>Carga Horária:</b> 40 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
<p>Conceitos básicos e manipulação de equipamentos de informática. Manipulação de aplicativos e softwares em geral, hardware, Windows e Internet. Planilhas eletrônicas, slides, arquivos de texto. Divulgação de material eletrônico.</p>	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Hardware, internet. Planilhas eletrônicas, slides, arquivos de texto.	
<b>Área de Integração</b>	
Matemática básica: regra de três, Funções.	

<b>Bibliografia Básica</b>
ALVES, William Pereira. <b>Informática fundamental: introdução ao processamento de dados</b> . São Paulo: Érica, 2010. 222 p. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. <b>Introdução à informática</b> . 8ª. ed. São Paulo: Pearson, c2004. xv, 350 p. LIBREOFFICE. <b>Guia de Introdução LibreOffice 5.0</b> . Disponível no endereço eletrônico: <a href="https://documentation.libreoffice.org/assets/Uploads/Documentation/pt-br/GS50/GS50-IntroducaoLO-5.0-ptbr.pdf">https://documentation.libreoffice.org/assets/Uploads/Documentation/pt-br/GS50/GS50-IntroducaoLO-5.0-ptbr.pdf</a> . Acessado dia 09 de outubro de 2019.
<b>Bibliografia Complementar</b>
GOOKIN, Dan. <b>Notebooks &amp; laptops para leigos</b> . 3ª ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009. 342 p. MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. <b>Informática: conceitos e aplicações</b> . 4ª ed. rev. São Paulo: Érica, [2013]. 406 p. VELLOSO, Fernando de Castro. <b>Informática: conceitos básicos: + de 350 exercícios</b> . 10ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. xvi, 432 p.

<b>Componente Curricular:</b> Sociologia	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Conhecimento científico e senso comum. A sociologia como ciência. Relações entre sujeito e sociedade. Processos de socialização. Cultura e identidade. Etnocentrismo e relativismo cultural. Diversidades e diferenças. Gênero e sexualidade. Formação e desenvolvimento da sociedade rural brasileira. Raça, racismo e etnia no Brasil. Modernização da agricultura e movimentos sociais no campo. Desenvolvimento rural e sustentável. Agricultura familiar, multifuncionalidade e pluriatividade. Globalização, sociedade do consumo e novas dinâmicas agroalimentares.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Relações entre sujeito e sociedade. Processos de socialização (Weber, Durkheim e Marx). Diversidades e diferenças. Cultura e Identidade. Raça, racismo e etnia no Brasil. Gênero e Sexualidade.	
<b>Área de Integração</b>	
Arte: Diversidade de manifestações artísticas, suas múltiplas funções e utilização por diferentes grupos sociais e étnicos. Educação Física: saúde e Atividade Física no mundo do trabalho.	
<b>Bibliografia básica</b>	
ANDERY, Maria Amália et al. <b>Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica</b> . Rio de Janeiro: Garamond, 2012. 435 p. GIDDENS, Anthony. <b>Sociologia</b> . Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. 6ª ed. (rev. e atualiz. por Philip W. Sutton). Porto Alegre: Ed. Penso, 2012. QUINTANEIRO, Tânia. <b>Um Toque de Clássicos (Durkheim, Marx E Weber)</b> . Editora Ufmg. Belo Horizonte, 1999.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
LARAIA, Roque De Barros. <b>Cultura, Um Conceito Antropológico</b> . Editora Jorge Zahar/RJ, 199 P. KABENGELE MUNANGA. <b>Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações</b> . 3ª ed. São Paulo: Gaudí, 2012. 109 p. ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares; GUIMARÃES, Valéria Maria Gomes; GENTLE, Ivanilda Matias (Org.). <b>Gênero, diversidade sexual e educação: conceituação e práticas de direito e políticas públicas</b> . João Pessoa: Ed. UFPB, 2088. 355 p.	

<b>Componente Curricular:</b> Solos	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Conceito e funções dos solos. Fatores de formação do solo. Propriedades químicas, físicas e biológicas. Identificação e classificação dos principais solos agrícolas. Fertilidade do solo e nutrição de plantas. Fontes de corretivos e fertilizantes, formas de utilização. Adubação verde. Compostagem e vermicompostagem. Sistemas de manejo do solo. Manejo agroecológico do Solo. Erosão: Processos erosivos, consequências e soluções.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Fatores de formação do solo. Propriedades químicas, físicas e biológicas. Fertilidade do solo e nutrição de plantas. Sistemas de manejo do solo.	
<b>Área de Integração</b>	
Biologia: Características gerais dos reinos biológicos: Monera, Protista, Fungi e Animalia. Reino Plantae: características dos grupos de plantas, organização evolutiva dos organismos fotossintetizantes dos diversos grupos vegetais,	

reprodução, histologia e fisiologia vegetal. Química: Tabela periódica. Ligações químicas. Compostos inorgânicos. Reações químicas. Geografia: A dinâmica do espaço geográfico: a fisionomia da superfície terrestre (tempo geológico; dinâmica da litosfera; o relevo; dinâmica da superfície hídrica). As bases geológicas, as classificações do relevo, climas, formações vegetais, hidrografia e domínios morfoclimáticos brasileiros. Problemas ambientais no campo e nas grandes cidades. Matemática: proporções, regra de três. Culturas Anuais I e II: Nutrição e adubação das plantas.

#### Bibliografia Básica

BERTONI, JOSÉ; LOMBARDI NETO, FRANCISCO. **Conservação do solo**. 7<sup>a</sup> ed. São Paulo: Ícone, 2014.  
COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO - RS/SC. **Manual de adubação e calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina**. Santa Maria: Núcleo Regional Sul - Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 2016.  
STRECK, Ademar et al. **Solos do Rio Grande do Sul**. 2<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.

#### Bibliografia Complementar

BISSANI, Carlos et al. **Fertilidade dos solos e manejo da adubação de culturas**. 2<sup>a</sup> ed. Porto Alegre, Genesis, 2004.  
LIMA FILHO, Oscar Fontão de et al. (Ed.). **Adubação verde e plantas de cobertura no Brasil: fundamentos e práticas**. Brasília: Embrapa, 2014.  
MONEGAT, Cláudio. **Plantas de cobertura do solo: características de manejo em pequenas propriedades**. 2<sup>a</sup> ed. Editora do Autor, Chapecó, 1991.

<b>Componente Curricular:</b> Horticultura	
<b>Carga Horária:</b> 160 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Introdução ao estudo da olericultura, jardinagem e paisagismo. Classificação das plantas e métodos de propagação de hortaliças, flores, plantas ornamentais, condimentares, aromáticas e medicinais. Planejamento e instalação de horta e de jardins. Cultivo de hortaliças, plantas ornamentais, condimentares, aromáticas e medicinais. Paisagismo e jardinagem: elementos e estilos. Planejamento, implantação e conservação de parques e jardins. Noções de floricultura. Plasticultura, produção em substrato e hidroponia. Sistema de produção agroecológico e orgânico.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Classificação e métodos de propagação de hortaliças, flores, plantas ornamentais, condimentares e aromáticas. Planejamento e instalação de hortas e jardins. Cultivo de hortaliças, flores, plantas ornamentais, condimentares e aromáticas. Plasticultura, produção em substrato e hidroponia. Sistema de produção agroecológico e orgânico.	
<b>Área de Integração</b>	
Biologia: Reino Plantae: características dos grupos de plantas, organização evolutiva dos organismos fotossintetizantes dos diversos grupos vegetais, reprodução, histologia e fisiologia vegetal. Morfologia externa e interna e anatomia dos órgãos vegetativos e reprodutivos das fanerógamas. Matemática: proporções, regra de três, propriedade distributiva, potenciação e radiciação. Solos: Fertilidade do solo e nutrição de plantas. Fontes de corretivos e fertilizantes, formas de utilização. Adubação verde. Arte: contextualização dos principais períodos históricos da arte.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ANDRIOLO, Jerônimo Luiz. <b>Olericultura geral</b> : Princípios e técnica. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2002. FIGUEIRA, Fernando Antonio Reis. <b>Novo manual de olericultura</b> : agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3 <sup>a</sup> ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2008. 421 p. VIANA, Viviane Japiassú; RIBEIRO, Giselle Smocking Rosa Bernardes. <b>Cultivo de plantas ornamentais</b> . São Paulo, SP: Ed. Érica. 2014. 152 p.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de (Ed.). <b>Agroecologia</b> : princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2005. 517 p. CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Adimilson Bosco. <b>Pós-colheita de frutas e hortaliças</b> : fisiologia e manuseio. 2 <sup>a</sup> ed. rev. e ampl. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2005. 783 p. SEKIYA, Roselaine Faraldo Myr. <b>Composição de plantas ornamentais em jardins</b> . São Paulo: Érica, 2014. 136 p.	

<b>Componente Curricular:</b> Fundamentos de Produção Zootécnica e Forragicultura	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Princípios básicos de ecologia aplicado à Zootecnia. Anatomia, fisiologia e características zootécnicas dos animais domésticos. Fundamentos de nutrição animal, melhoramento genético, bioclimatologia e comportamento animal. Sistemas de produção, boas práticas de criação, saúde e bem-estar animal. Manejo alimentar, reprodutivo e sanitário de bovinos de corte e leite, ovinos, suínos e aves. Ecossistemas pastoris, manejo de pastagens e conservação de forragem. Integração lavoura-pecuária-floresta. Princípio de zootecnia de precisão e manejo de resíduos da produ-	

ção animal.
<b>Ênfase Tecnológica</b>
Sistemas de produção, boas práticas de criação, saúde e bem-estar animal. Manejo alimentar, reprodutivo e sanitário de bovinos de corte e leite, ovinos, suínos e aves. Ecossistemas pastoris, manejo de pastagens e conservação de forragem.
<b>Área de Integração</b>
Biologia: Biologia celular. Classificação e nomenclatura dos seres vivos. Solos: Manejo agroecológico do Solo. Geografia: Formação Territorial do Brasil. As conquistas tecnológicas e a alteração do equilíbrio natural. Interesses econômicos e a degradação ambiental.
<b>Bibliografia Básica</b>
BERCHIELLI, Telma Teresinha; PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA, Simone Gisele de. <b>Nutrição de ruminantes</b> . 2ª ed. Jaboticabal, SP: Funep, 2011. xxii, 616 p. ISBN 978-85-7805-068-9. FRANDSON, R. D.; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee. <b>Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda</b> . 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xii, 413 p. ISBN 9788527718189. GUREVITCH, Jéssica; SCHEINER, Samuel M.; FOX, Gordon A. <b>Ecologia vegetal</b> . 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. xviii, 574 p. ISBN 9788536319186.
<b>Bibliografia Complementar</b>
GEBLER, Luciano; PALHARES, Julio Cesar Pascale (Ed.). <b>Gestão ambiental na agropecuária</b> . Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2007. 310 p. ISBN 9788573834239. PIRES, Alexandre Vaz, (Ed.). <b>Bovinocultura de corte</b> . Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. v.1 ISBN 9788571330696 (v.1). SILVA, Sila Carneiro da; NASCIMENTO JUNIOR, Domício do; EUCLIDES, Valéria Pacheco Batista. <b>Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo</b> . Viçosa, MG: Suprema, 2008. xii, 115 p. ISBN 8560249230.

2º ANO	
<b>Componente Curricular:</b> Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Estudo das classes de palavras e sintaxe do período simples. Leitura e produção de gêneros discursivos e exploração da tipologia textual, com ênfase aos gêneros narrativos e dissertativo-argumentativos. Investigação das escolas literárias brasileiras: Romantismo, Realismo/Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo, com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio-histórico e político de sua produção.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Leitura e produção de gêneros discursivos e exploração da tipologia textual, com ênfase aos gêneros narrativos e dissertativo-argumentativos. Sintaxe do período simples.	
<b>Área de Integração</b>	
Extensão e Desenvolvimento Rural: Comunicação Rural (Conceituação e processo). Filosofia: Ética profissional.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BECHARA, Evanildo. <b>Moderna gramática portuguesa</b> . 38ª ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. <b>O texto e a construção dos sentidos</b> . São Paulo: Contexto, 2016. MESQUITA, Roberto Melo. <b>Gramática da língua portuguesa: ensino médio</b> . 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. <b>Gramática: texto: análise e construção de sentido</b> . São Paulo: Moderna, 2006. CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís F. Lindley. <b>Nova gramática do português contemporâneo</b> . 7ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016. KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. <b>Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.	

<b>Componente Curricular:</b> Educação Física	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Manifestações da cultura corporal de movimento. Condicionamento físico básico para a prática laboral. Esporte e Lazer para o cidadão do mundo do trabalho. Saúde e Atividade Física no mundo do trabalho. Ginástica laboral na multiplicidade das atividades.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	

Ginástica laboral na multiplicidade das atividades. Esporte e Lazer para o cidadão do mundo do trabalho	
<b>Área de Integração</b>	
Biologia: Ecologia de populações, comunidades e ecossistemas. Filosofia: Ética, moral e valores.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
KUNZ, E. <b>Transformação didático-pedagógica do esporte</b> . 4ª ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2001. LIMA, Valquíria de. <b>Ginástica Laboral: Atividade Física no ambiente de trabalho</b> . São Paulo: Phorte, 2003. NAHAS, M. V. <b>Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo</b> . 6. edição rev. Londrina: Midiograf, 2013.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
FIGUEIREDO, Fabiana. <b>Ginástica Laboral e Ergonomia</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 2005. GAYA, A. <b>Ciências do Movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa</b> . Porto Alegre: Artmed, 2008. v. 1. NAHÁS, M.V. <b>Obesidade, controle de peso e atividade física</b> . Londrina: Midiograf, 1999.	

<b>Componente Curricular:</b> Matemática	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Relações métricas no triângulo retângulo. Trigonometria. Geometria Plana. Geometria Espacial. Progressões aritmética e geométrica.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Trigonometria. Geometria Plana. Geometria Espacial.	
<b>Área de Integração</b>	
Topografia: conceitos de cálculo de áreas, noções de Sistemas de Informações Geográficas, Conceitos de desenho técnico, normas e a elaboração do desenho técnico. Olericultura: planejamento e instalação de horta. Cultivo de hortaliças em geral e de plantas medicinais.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática: contexto e aplicações: ensino médio</b> . São Paulo: Ática, 2011. V.2. IEZZI, Gelson. <b>Fundamentos de matemática elementar: trigonometria</b> . 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013. v.3. IEZZI, Gelson. <b>Matemática: ciência e aplicações</b> . 5ª ed. São Paulo: Atual, 2010. v. 2.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
IEZZI, Gelson. <b>Matemática: ciência e aplicações</b> . 5ª ed. São Paulo: Atual, 2010. v.1 e v.3 RIBEIRO, J. <b>Matemática: ciências, linguagem e tecnologia</b> . São Paulo: Scipione, 2012. V.2. SOUZA, J. R. de. <b>Novo olhar matemática</b> . São Paulo: FTD, 2013. V.2.	

<b>Componente Curricular:</b> Química	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Introdução à química orgânica. Funções orgânicas: hidrocarbonetos, funções orgânicas oxigenadas, funções orgânicas nitrogenadas, funções halogenadas e outras funções. Isomeria. Reações orgânicas.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Funções orgânicas: hidrocarbonetos, funções orgânicas oxigenadas, funções orgânicas nitrogenadas, funções halogenadas e outras funções.	
<b>Área de Integração</b>	
Defesa Fitossanitária: Toxicologia e ação de produtos fitossanitários. Fruticultura e Silvicultura: Nutrição e adubação de espécies frutíferas e florestais. Culturas Anuais I: Nutrição e adubação de plantas	
<b>Bibliografia Básica</b>	
FELTRE, Ricardo. <b>Fundamentos da química: química, tecnologia, sociedade</b> . 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2005 PAVIA, D. L. et al. <b>Química orgânica experimental: técnicas de escala pequena</b> . 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. <b>Química: na abordagem do cotidiano</b> . 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2006. v.3.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ATKINS, Peter W.; JONES, Loretta. <b>Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente</b> . 5ª ed.	

Porto Alegre: Bookman, 2012.  
BROWN, Theodore; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. **QUÍMICA: a ciência central**. 9<sup>a</sup> ed. São Paulo: Pearson, 2005.  
CHANG, Raymond; GOLDSBY, Kenneth A. **Química**. 11<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

<b>Componente Curricular:</b> Física	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Mecânica dos Fluidos: hidrostática e hidrodinâmica. Física Térmica: termometria, calorimetria, termodinâmica; Ondulatória: oscilações e acústica.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Física Térmica	
<b>Área de Integração</b>	
Química: Termoquímica, cinética química.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CALÇADA, Caio Sergio; SAMPAIO, José Luiz. <b>Física</b> . 1 <sup>a</sup> Edição. Volume 2. São Paulo: Atual, 2012. GASPAR, Alberto. <b>Física</b> . Volume Único. 1 <sup>a</sup> Edição. São Paulo: Ática, 2008. MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. <b>Física</b> . Volume 2. São Paulo: Scipione, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
HEWITT, P. G.; RICCI, T. F. <b>Física conceitual</b> . 11 <sup>a</sup> Edição. Porto Alegre: Bookman, 2011. MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. <b>Física Contexto &amp; Aplicações</b> . Volume 2. 1 <sup>a</sup> edição. São Paulo: Scipione, 2013. PIETROCOLA, Maurício; POGIBIN, Alexander; ANDRADE, Renata de; ROMERO, Talita R. <b>Física – Conceitos e Contextos: pessoal, social, histórico</b> . 1 <sup>a</sup> edição. Volume 2. São Paulo: FTD, 2013.	

<b>Componente Curricular:</b> Biologia	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Ecologia: conceitos fundamentais. Biomas. Energia e matéria nos ecossistemas. Compreensão dos ciclos biogeoquímicos no tempo e espaço. Ecologia de populações, comunidades e ecossistemas. Densidade populacional e seus efeitos. Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Desastres naturais e relação com atividade humana. Poluição pontual e difusa. Eutrofização, origens, consequências e relação produção de alimentos saudáveis. O passivo ambiental e sua relação com os sistemas de produção de alimentos. Plano de gestão de resíduos sólidos. Análise do Código Florestal Brasileiro (CFB) de forma a desenvolver o cultivo com base ecológica. Educação Ambiental.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Energia e matéria nos ecossistemas. O passivo ambiental e sua relação com os sistemas de produção de alimentos saudáveis. Análise do Código Florestal Brasileiro (CFB) de forma a desenvolver o cultivo com base ecológica.	
<b>Área de Integração</b>	
Fundamentos de Produção Zootécnica e Forragicultura: Princípios básicos de ecologia aplicado à Zootecnia. Solos: Adubação verde. Defesa Fitossanitária: Métodos de controle e manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas nos cultivos agrícolas. Geografia: Problemas ambientais no campo e nas grandes cidades.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. <b>Ecologia: de indivíduos a ecossistemas</b> . 4 <sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. x, 740 p. DIAS, Genebaldo Freire. <b>Educação ambiental: princípios e práticas</b> . 9 <sup>a</sup> ed. São Paulo: Gaia, 2004. 551 p. PINTO-COELHO, Ricardo Motta. <b>Fundamentos em ecologia</b> . Porto Alegre: Artmed, 2000. 252 p.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Ed.). <b>Educação ambiental e sustentabilidade</b> . 2 <sup>a</sup> ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2014. XVII, 1004 p. (Coleção ambiental; 14). PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, Efraim. <b>Biologia da conservação</b> . Londrina, PR: E. Rodrigues, 2001. vii, 327 p. RICKLEFS, Robert E.; RELYEA, Rick. <b>A economia da natureza</b> . 7 <sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. xxix, 606 p.	



<b>Componente Curricular:</b> História	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Surgimento e Desenvolvimento da Agricultura. Transição da Idade Média para o Período Moderno. Renascimento. Reforma Religiosa. Sociedades Nativas na América Pré-Colonização: astecas, incas, maias e tupis. Tráfico de Africanos para a América. Brasil Colônia: colonização; administração, escravidão e ciclos produtivos. Antigo Regime, Revolução Inglesa e Iluminismo. Revoluções Norte-Americana e Francesa. Revolução Industrial. Cultura Afro-Brasileira e Indígena.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Brasil Colônia: colonização; administração, escravidão e ciclos produtivos.	
<b>Área de Integração</b>	
Sociologia: Globalização. Filosofia: Política. Relações de poder. Poder e Estado, Cidadania e trabalho.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BRAIC, P. R.; MOTA, M. B. <b>História das cavernas terceiro milênio</b> . São Paulo: Moderna, 2016. VAINFAS, R. et al. <b>História: das sociedades sem Estado às monarquias absolutistas</b> . São Paulo: Saraiva, 2010. VICENTINO, C.; DORIGO, G. <b>História geral e do Brasil</b> . São Paulo: Scipione, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<b>SÍNTESE da coleção história geral da África:</b> pré-história ao século XVI. Brasília: UNESCO, 2013. v.1 <b>SÍNTESE da coleção História Geral da África:</b> século XVI ao século XX. Brasília: UNESCO: 2013. v.2 TIRADENTES, J. A. <b>Sociedade em construção: história e cultura indígena brasileira: o índio na formação da sociedade brasileira</b> . São Paulo: Direção cultural, 2009. 90 p.	

<b>Componente Curricular:</b> Geografia	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
O mundo em transformação: as questões econômicas e a geopolítica. O colonialismo e o neocolonialismo: a dinâmica das redes, das técnicas, e dos fluxos. Os conflitos do início do século XX. A ONU. O fim da Guerra Fria e a expansão do capitalismo e a multipolaridade. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. Divisão internacional do trabalho e da produção. Os blocos econômicos. O G7 e o G20. Os países emergentes – BRICS. Tensões, conflitos e guerras na atualidade: os nacionalismos e separatismos. Conflitos no Oriente Médio. A África e seus problemas. A América em busca de novos caminhos. Ásia do Sul e do Sudeste. Breve história econômica brasileira. Industrialização e industrialização brasileira. A cidade como espaço de transformação industrial. Megalópoles, Metrôpoles. Metropolização. Problemas urbanos. A urbanização brasileira. As divisões regionais do Brasil. O espaço geográfico dos fluxos, estradas, redes de comunicação, modalidades de transporte e os transportes no Brasil. A produção e o uso da energia no planeta e a energia no Brasil. O extrativismo no planeta e no Brasil. A paisagem rural: sistemas agrários. Produção agrícola e tecnologia. O espaço agrário brasileiro. O Brasil no contexto do comércio internacional. A população mundial: estrutura, crescimento e migrações. Perspectivas da população para países ricos e pobres e de acordo com os continentes. Formação étnica brasileira; estrutura e crescimento e migrações da população brasileira.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
O mundo em transformação: as questões econômicas e a geopolíticas.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>História:</b> Revolução Industrial.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BUARQUE, Sérgio C. <b>Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento</b> . Rio de Janeiro: Garamond, 2008. 177 p. (Coleção terra mater). SANTOS, Milton. <b>A urbanização brasileira</b> . 5ª ed. São Paulo: EDUSP, 2005. 174 p. (Coleção Milton Santos; 6). SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. <b>Capitalismo e urbanização</b> . 16ª ed. São Paulo: Contexto, 2012. 80 p. (Repensando a geografia).	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
FROEHLICH, José Marcos (Org.). <b>Desenvolvimento territorial: produção, identidade e consumo</b> . Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2012. 424 p. MOURA, Ana Clara Mourão (Org.). <b>Tecnologias de geoinformação para representar e planejar o território urbano</b> . Rio de Janeiro: Interciência, 2016. 304 p. ISBN 9788571933859. SAQUET, Marcos Aurelio. <b>Abordagens e concepções de território</b> . 3ª ed. São Paulo: Outras Expressões, 2013. 192 p. (Geografia em movimento).	

<b>Componente Curricular:</b> Extensão e Desenvolvimento Rural	
<b>Carga Horária:</b> 40 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Histórico e concepções de Assistência Técnica e Extensão Rural. Comunicação Rural (Conceituação e processo). Concepções de projetos de desenvolvimento rural. Diagnóstico rural participativo. Ferramentas participativas de diagnóstico rural. Metodologias participativas para projetos de desenvolvimento com base na cooperação. Métodos e Meios de Extensão Rural. Agroecologia e Extensão Rural.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Comunicação Rural. Metodologias participativas para projetos de desenvolvimento com base na cooperação. Métodos e Meios de Extensão Rural. Agroecologia e Extensão Rural.	
<b>Área de Integração</b>	
História: Surgimento e Desenvolvimento da Agricultura. Geografia: A paisagem rural: sistemas agrários. Produção agrícola e tecnologia. O espaço agrário brasileiro.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ALTIERI, Miguel A. <b>Agroecologia:</b> bases científicas para uma agricultura sustentável. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Expressão Popular, 2012.	
BALEM, Tatiana Aparecida. <b>Extensão e desenvolvimento rural.</b> Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico: Rede e-Tec Brasil, 2015.	
LIMA, Francisco dos Santos. <b>Extensão rural ou extensão global? :</b> um paradigma em transição: os reflexos da globalização sobre o futuro da agricultura e do serviço de extensão rural no Brasil. Santa Maria, RS: Pallotti, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
AMARAL, Atanásio Alves do. <b>Fundamentos de agroecologia.</b> Curitiba: Livro Técnico, 2011.	
BRASIL. Ministério da Educação. <b>Agricultura familiar:</b> identidade, cultura, gênero e etnia. Brasília: MEC/SECAD, 2008. 143 p.	
PLOEG, Jan Douwe Van Der. <b>Camponeses e impérios alimentares:</b> lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.	

<b>Componente Curricular:</b> Filosofia	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Introdução ao pensamento filosófico. Surgimento da Filosofia. Características básicas do conhecimento. Atitude filosófica. Epistemologia. Tipos de conhecimentos (filosóficos, científico, mítico, teológico). Introdução à Lógica. Raciocínio Indutivo e Dedutivo. Lógica dialética. Lógica analítica. Regras de Validade de um Silogismo. Validade e Verdade. Quadrado Lógico e argumentação filosófica. Filosofia da Ciência. Filosofia da tecnologia e da técnica. Filosofia da Linguagem (signo: Ícone, Símbolo e Índice). Filosofia prática. Ética, moral e valores. Ética, Moral e Direito. Sentido Filosófico da Lei. Ética Grega, Medieval e Moderna. Correntes éticas contemporâneas. Liberdade e determinação. Ética profissional. Bioética - ética aplicada.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Atitude filosófica. Tipos de conhecimentos (filosóficos, científico, mítico, teológico). Ética, moral e valores. Ética profissional.	
<b>Área de Integração</b>	
História: Transição da Idade Média para o Período Moderno. Sociologia: Relações entre sujeito e sociedade. Processos de socialização.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ARANHA, M. L. A. de; MARTINS, M. H. P. <b>Filosofando: introdução à filosofia.</b> 4ª ed. São Paulo: Ática, 2009.	
CHAUÍ, M. <b>Convite à filosofia.</b> São Paulo. Ed. Ática, 2009.	
COTRIM, G. <b>Fundamentos da filosofia: história e grandes temas.</b> São Paulo: Saraiva, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. <b>Temas de filosofia.</b> São Paulo: Moderna, 2005.	
CHAUÍ, M. <b>Iniciação à filosofia.</b> São Paulo: Ática, 2011.	
SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. <b>Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein.</b> 2ª ed. rev. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.	

<b>Componente Curricular:</b> Defesa Fitossanitária	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano

<b>Ementa</b>
Identificação das principais pragas, doenças e plantas daninhas de importância agrícola. Ordens de importância agrícola. Bioecologia de pragas e doenças agrícolas. Ecofisiologia de plantas daninhas. Métodos de controle e manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas nos cultivos agrícolas. Biotecnologia aplicada ao manejo de pragas e doenças. Legislação fitossanitária. Toxicologia e ação de produtos fitossanitários. Tecnologia de aplicação.
<b>Ênfase Tecnológica</b>
Métodos de controle e manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas nos cultivos agrícolas.
<b>Área de Integração</b>
Biologia: Ecologia: Energia e matéria nos ecossistemas. Compreensão dos ciclos biogeoquímicos no tempo e espaço. Ecologia de populações, comunidades e ecossistemas. Densidade populacional e seus efeitos. Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. O passivo ambiental e sua relação com os sistemas de produção de alimentos. Educação Ambiental. Efeitos dos defensivos agrícolas na saúde humana. Física: Mecânica dos Fluidos: Hidrostática e Hidrodinâmica. Química: Funções orgânicas: hidrocarbonetos, funções orgânicas oxigenadas, funções orgânicas nitrogenadas, funções halogenadas e outras funções. Soluções. Matemática: Regra de três. Culturas Anuais I e II: Manejo fitossanitário.
<b>Bibliografia Básica</b>
ALTIERI, Miguel. <b>Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável</b> . 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Expressão Popular, 2012. 400 p. AMORIM, Lillian; BERGAMIN FILHO, Armando; REZENDE, Jorge A. M. <b>Manual de Fitopatologia</b> . Vol. 1, 5ª Edição. Ouro Fino, MG: Ed. Ceres. 2018. 573 p. NAKANO, Octavio. <b>Entomologia Econômica</b> . Piracicaba, SP. 2011. 464 p.
<b>Bibliografia Complementar</b>
GARCIA, Flávio Roberto Mello. <b>Zoologia Agrícola Manejo Ecológico de Pragas</b> . 4º ed. Porto Alegre, RS: Editora Rigel. 2014. 256 p. LORENZI, Harri. <b>Manual de Identificação e Controle de Plantas Daninhas</b> - 7ª ed. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum. 2014. 384 p. SILVA, Célia Maria Maganhotto de Souza; FAY, Elisabeth Francisconi. <b>Agrotóxico e ambiente</b> . Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 400 p.

<b>Componente Curricular:</b> Culturas Anuais I	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Espécies anuais de verão. Importância socioeconômica. Usos. Morfologia e fenologia das espécies cultivadas no verão. Climatologia e zoneamento agroclimático. Sistemas de produção. Planejamento e rotação de culturas. Nutrição e adubação das plantas. Estabelecimento da cultura. Cultivares. Manejo fitossanitário. Colheita e Pós-colheita. Produção de sementes de culturas anuais de verão.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Sistemas de produção. Planejamento e rotação de culturas.	
<b>Área de Integração</b>	
Biologia: Reino Plantae: características dos grupos de plantas, organização evolutiva dos organismos fotossintetizantes dos diversos grupos vegetais, reprodução, histologia e fisiologia vegetal. Morfologia externa e interna e anatomia dos órgãos vegetativos e reprodutivos das fanerógamas. Processamento de Alimentos: Matérias-primas alimentícias. Defesa Fitossanitária: Métodos de controle e manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas nos cultivos agrícolas. Matemática: Relações métricas no triângulo retângulo. Proporções. Regra de três. Solos: Fertilidade do solo e nutrição de plantas. Fontes de corretivos e fertilizantes, formas de utilização. Adubação verde. Sistemas de manejo do solo. Mecanização Agrícola: Implementos e máquinas agrícolas: especificações.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BORÉM, ALUÍZIO, GALVÃO, JOÃO CARLOS CARDOSO E PIMENTEL, MARCOS AURÉLIO. <b>Milho do plantio à Colheita</b> . 2 Ed. Editora UFV. 2017. 382 p. KERBAUY, GILBERTO BARBANTE. <b>Fisiologia vegetal</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xx, 431 p. SEDIYAMA, TUNEO; SILVA, FELIPE E BORÉM, ALUÍZIO. <b>Soja do Plantio à Colheita</b> . 1ª ed. Editora UFV. 2017. 382 p.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
AQUINO, ADRIANA MARIA DE; ASSIS, RENATO LINHARES DE (Ed.). <b>Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável</b> . Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2005. 517 p. COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO - RS/SC. <b>Manual de adubação e calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina</b> . Santa Maria: Núcleo Regional Sul - Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 2016.	

VIDAL, WALDOMIRO NUNES; VIDAL, MARIA ROSARIA RODRIGUES. **Botânica organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos**. 4ª ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2000. 124 p.

<b>Componente Curricular:</b> Administração Rural	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Administração rural e organizações. Características peculiares da agricultura. A Unidade de Produção Agrícola e categorias sociais. O ambiente do entorno da UPA. Os fatores de produção e as áreas funcionais. O processo administrativo na agricultura. O enfoque sistêmico na administração rural. Estudo do sistema de produção: observação da estrutura e funcionamento; análise global e reprodução social. Noções de associativismo e cooperativismo.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Administração rural e organizações. A Unidade de Produção Agrícola e categorias sociais. Os fatores de produção e as áreas funcionais. O processo administrativo na agricultura. Noções de associativismo e cooperativismo.	
<b>Área de Integração</b>	
Extensão e Desenvolvimento Rural: Métodos e Meios de Extensão Rural. Matemática: Estatística. Geografia: O mundo em transformação: as questões econômicas e a geopolítica. Breve história econômica brasileira. Industrialização e industrialização brasileira.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ARAÚJO WAGNER, Saionara; GIASSON, Elvio; ANDRADE MIGUEL, Lovois; DESSIMON MACHADO, João Armando. <b>Gestão e Planejamento de Unidades de Produção Agrícola</b> . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. 128 p. (Série Educação a Distância).	
CREPALDI, Silvio Aparecido. <b>Contabilidade rural: uma abordagem decisória</b> . 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. 400 p. ISBN 9788522471140.	
SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. <b>Administração de custos na agropecuária</b> . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. x, 154 p. ISBN 9788522456598.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CHIAVENATO, Idalberto. <b>Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor</b> . 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012. xv, 315 p. ISBN 9788520432778.	
CHIAVENATO, Idalberto. <b>Introdução à teoria geral da administração</b> . 9ª ed. Barueri: Manole, c2014. x, 654 p. ISBN 9788520436691.	
KAGEYAMA, Angela A. <b>Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro</b> . Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.	

<b>Componente Curricular:</b> Fruticultura e Silvicultura	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Caracterização da fruticultura e da silvicultura. Importância socioeconômica. Morfologia e fenologia das principais espécies frutíferas e florestais. Climatologia e necessidades fisiológicas. Sistemas de produção das principais espécies frutíferas e florestais. Propagação de plantas das principais espécies frutíferas e florestais e sua legislação. Implantação, condução e manejo de pomares e florestas. Nutrição e adubação de espécies frutíferas e florestais. Implantação de viveiros. Manejo fitossanitário. Colheita, classificação e armazenamento de frutas. Pós-colheita de frutas.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Morfologia e fenologia das principais espécies frutíferas e florestais. Climatologia e necessidades fisiológicas. Sistemas de produção das principais espécies frutíferas e florestais. Implantação, condução e manejo de pomares e florestas. Nutrição e adubação de espécies frutíferas e florestais. Manejo fitossanitário. Colheita, classificação e armazenamento de frutas.	
<b>Área de Integração</b>	
Biologia: Reino Plantae: características dos grupos de plantas, organização evolutiva dos organismos fotossintetizantes dos diversos grupos vegetais, reprodução, histologia e fisiologia vegetal. Morfologia externa e interna e anatomia dos órgãos vegetativos e reprodutivos das fanerógamas. Processamento de Alimentos: Matérias-primas alimentícias. Defesa Fitossanitária: Métodos de controle e manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas nos cultivos agrícolas. Matemática: Relações métricas no triângulo retângulo. Proporções, regra de três, propriedade distributiva, potenciação e radiciação. Solos: Fertilidade do solo e nutrição de plantas. Fontes de corretivos e fertilizantes, formas de utilização. Adubação verde.	
<b>Bibliografia Básica</b>	

<p>CHAVARRIA, Geraldo; SANTOS, Henrique Pessoa dos. <b>Fruticultura em ambiente protegido</b>. Brasília, DF: Embrapa, 2012. 278 p.</p> <p>MARCHIORI, José Newton Cardoso. <b>Elementos de dendrologia</b>. 3<sup>a</sup> ed. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2013. 216 p.</p> <p>ROCHA, Elder Manoel de Moura; DRUMOND, Marcos Antônio. <b>Fruticultura irrigada: o produtor pergunta, a Embrapa responde</b>. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 274 p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>FACHINELLO, José Carlos; NACHTIGAL, Jair Costa; KERSTEN, Elio. <b>Fruticultura: fundamentos e práticas</b>. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2008. 183 p.</p> <p>FRONZA, Diniz; HAMANN, Jonas Janner. <b>Técnicas para o cultivo da nogueira-pecã</b>. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2016. 424 p.</p> <p>XAVIER, Aloisio; WENDLING, Ivare; SILVA, Rogério Luiz da. <b>Silvicultura Clonal - princípios e técnicas</b>. Viçosa, MG: UFV, 2013. 272 p.</p>

<b>Componente Curricular:</b> Mecanização Agrícola	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
<p>Motores: componentes e funcionamento. Tratores agrícolas: conceito, tipos, aplicação. Implementos e máquinas agrícolas: especificações, regulagens e operação. Manutenção de tratores, máquinas e implementos agrícolas. Colhedoras. Dimensionamento e seleção de máquinas e implementos agrícolas. Normas de segurança na operação de máquinas agrícolas.</p>	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
<p>Tratores agrícolas: conceito, tipos, aplicação. Implementos e máquinas agrícolas: especificações, regulagens e operação. Colhedoras. Dimensionamento e seleção de máquinas e implementos agrícolas.</p>	
<b>Área de Integração</b>	
<p>Culturas Anuais I: Espécies anuais de verão. Usos. Morfologia e fenologia das espécies cultivadas no verão. Sistemas de produção. Planejamento e rotação de culturas. Estabelecimento da cultura. Cultivares. Manejo fitossanitário. Colheita e Pós-colheita. Culturas Anuais II: Espécies anuais de inverno. Usos. Morfologia e fenologia das espécies cultivadas no inverno. Sistemas de produção. Planejamento e rotação de culturas. Estabelecimento da cultura. Cultivares. Manejo fitossanitário. Colheita e Pós-colheita. Física: Cinemática. Dinâmica. Princípios da conservação. Matemática: mínimo múltiplo comum, proporções, regra de três, potenciação e radiciação. Solos: Propriedades químicas, físicas e biológicas. Identificação e classificação dos principais solos agrícolas. Sistemas de manejo do solo. Erosão: Processos erosivos, consequências e soluções.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>BALASTREIRE, Luiz Antônio. <b>Máquinas agrícolas</b>. São Paulo, SP: Manole, 2004.</p> <p>NOGUEIRA FILHO, Hércules; HAMANN, Jonas Janner. <b>Mecanização agrícola</b>. Santa Maria: Universidade Federal da Santa Maria, Colégio Politécnico, 2016.</p> <p>REIS, Ângelo Vieira; MACHADO, Antônio Lilles Tavares; TILLMAN, Carlos Antônio da Costa; MEDEIROS, Fabricio Ardais. <b>Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes</b>. 3<sup>a</sup> ed. Pelotas: UFPel, 2019.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>MIALHE, Luiz Geraldo. <b>Manual de mecanização agrícola</b>. São Paulo: Ceres, 1974.</p> <p>MIALHE, Luiz Geraldo. <b>Máquinas agrícolas para plantio</b>. Campinas: Millennium, 2012.</p> <p>MOLINA JUNIOR, Walter Francisco. <b>Comportamento mecânico do solo em operações agrícolas</b>. Piracicaba: Esalq/USP, 2017.</p>	

<b>3º ANO</b>	
<b>Componente Curricular:</b> Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
<p>Elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização, estruturação e produção de textos de diferentes gêneros, com ênfase nos do tipo dissertativo-argumentativo. Análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estruturas das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. Sintaxe do período composto, período composto por coordenação, período composto por subordinação. Pontuação. Regência e concordância nominal e verbal. Uso da crase. Estudo da literatura brasileira: Pré-Modernismo, Modernismo e Literatura Contemporânea, com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio-histórico e político de sua produção.</p>	

<b>Ênfase Tecnológica</b>
Análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estruturas das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.
<b>Área de Integração</b>
Arte: Arte e cultura. Sociologia: Cidadania, direitos humanos e movimentos sociais. Elaboração de projetos Agrícolas: Planejamento e etapas do projeto de investimento.
<b>Bibliografia Básica</b>
BECHARA, Evanildo. <b>Moderna gramática portuguesa</b> . 38 <sup>a</sup> ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. <b>O texto e a construção dos sentidos</b> . São Paulo: Contexto, 2016. MESQUITA, Roberto Melo. <b>Gramática da língua portuguesa: ensino médio</b> . 11 <sup>a</sup> ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. <b>Gramática: texto: análise e construção de sentido</b> . São Paulo: Moderna, 2006. CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís F. Lindley. <b>Nova gramática do português contemporâneo</b> . 7 <sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016. KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. <b>Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

<b>Componente Curricular:</b> Língua Inglesa	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Compreensão e produção escrita. Noções de oralidade. Prática com gêneros discursivos escritos em diferentes situações comunicativas. Sistematização de campos semânticos voltados à área técnica e à discussão de temas transversais. Análise de estruturas linguísticas e suas funções em situações contextualizadas. Conhecimentos sobre aspectos culturais de países falantes da língua inglesa.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Estratégias de leitura. Formação de palavras (afixos). Expressões referenciais e conectores lógicos. Noções de tempos verbais e verbos modais.	
<b>Área de Integração</b>	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura e produção de gêneros discursivos e exploração da tipologia textual, com ênfase aos gêneros narrativos e dissertativo-argumentativos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. <b>Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa</b> . Curitiba: Ibpex, 2011. GUANDALINI, Eiter Otávio. <b>Técnicas de leitura em inglês: ESP - english for specific purposes</b> . São Paulo: Texto novo, 2002. TORRES, Nelson. <b>Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado</b> . 10 <sup>a</sup> ed. São Paulo: Saraiva, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
MURPHY, Raymond; SMALZER, William R. <b>Grammar in use intermediate: with answers</b> . 2 <sup>a</sup> ed. New York: Cambridge University Press, c2000. TEMPLE, Mark. <b>Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês: inglês-português</b> . Oxford: University Press, 2007. SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. <b>Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental</b> . 2 <sup>a</sup> ed. atual. Barueri: Disal, [2005].	

<b>Componente Curricular:</b> Educação Física	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Definição dos temas da cultura corporal do movimento. Aptidão física relacionada à saúde. Noções básicas de fisiologia humana na atividade laboral. Práticas corporais sistematizadas: esportes com e sem interação. Expressão corporal: Dança. Ginástica formativa. Ginástica laboral e sua relação com a educação profissional. Atividade física, saúde e lazer do trabalhador. Práticas corporais junto à natureza. Condicionamento físico básico para a prática laboral. Educação alimentar e nutricional. Processo de envelhecimento humano, respeito e valorização do idoso. Representações sociais sobre a cultura corporal do movimento.	

<b>Ênfase Tecnológica</b>
Práticas corporais sistematizadas: esportes com e sem interação. Ginástica laboral e sua relação com a educação profissional. Atividade física, saúde e lazer.
<b>Área de Integração</b>
Biologia: Reprodução, embriologia, anatomia e fisiologia humana. Saúde humana: doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, drogas. Sociologia: Cidadania, direitos humanos e movimentos sociais. Arte: Transformações e rupturas na História da Arte, em suas diferentes linguagens: Artes Visuais, Música, Dança e Artes Cênicas.
<b>Bibliografia Básica</b>
DARIDO, S. C. (Org.). <b>Educação física e temas transversais na escola</b> . Campinas: Papirus, 2012. V.1. NAHAS, M. V. <b>Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo</b> . 6. ed. rev. Londrina: Midiograf, 2013. TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R. D. de S. (Org.). <b>Pedagogia do desporto</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
<b>Bibliografia Complementar</b>
LIMA, Valquíria de. <b>Ginástica Laboral: Atividade Física no ambiente de trabalho</b> . São Paulo: Phorte, 2003. ROZESTRATEN, R. J. A. <b>Psicologia do trânsito: conceitos e processos básicos</b> . São Paulo: EDUSP, 1988. UVINHA, R. R. <b>Juventude, lazer e esportes radicais</b> . Barueri: Manole, 2001.

<b>Componente Curricular:</b> Arte	
<b>Carga Horária:</b> 40 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Transformações e rupturas na História da Arte, em suas diferentes linguagens: Artes Visuais, Música, Dança e Artes Cênicas. Arte Moderna e arte contemporânea brasileira e internacional. Ênfase Tecnológica em Arte. Arte e cultura. Produtos de arte e seus diferentes processos de produção, com seus instrumentos ordem material e ideal, como manifestações socioculturais e históricas.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Transformações e rupturas na História da Arte, em suas diferentes linguagens: Artes Visuais, Música, Dança e Artes Cênicas.	
<b>Área de Integração</b>	
Sociologia: Cultura e Identidade.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
COCCHIARALE, Fernando. <b>Quem tem medo da Arte Contemporânea</b> . Massangana. 2006. MED, Bohumil. <b>Teoria da Música</b> . 5ª. ed. Brasília, DF: Musimed, 2017. PROENÇA, Graça. <b>História da Arte</b> . Ática. 1994.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BARRETO, Tiago. <b>Vende-se em 30 segundos: manual do roteiro para filme publicitário</b> . Senac. 2004. GOMBRICH, Ernest H. <b>A História da Arte</b> . Guanabara. 1978. KOSSOY, Bóris. <b>Fotografia e história</b> . Ática. 1989.	

<b>Componente Curricular:</b> Matemática	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Estatística. Educação para o trânsito: a matemática e o trânsito. Matrizes, determinantes e sistemas lineares. Análise combinatória e probabilidade. Geometria analítica. Polinômios e números complexos.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Estatística	
<b>Área de Integração</b>	
Biologia: saúde humana. Administração Rural: administração rural e a empresa rural.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática: contexto e aplicações: ensino médio</b> . São Paulo: Ática, 2011. V.3. IEZZI, Gelson. <b>Matemática: ciência e aplicações</b> . 5ª ed. São Paulo: Atual, 2010. v.3 COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. <b>Estatística</b> . 2ª ed. rev. e atual. São Paulo: Blücher, 2002	
<b>Bibliografia Complementar</b>	

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 19<sup>a</sup> ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009  
RIBEIRO, J. **Matemática: ciências, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Scipione, 2012. V.3.  
SOUZA, J. R. de. **Novo olhar matemática**. São Paulo: FTD, 2013. V.3.

<b>Componente Curricular:</b> História	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Independência Política do Brasil. Brasil Império: I e II Reinado, Imigração e Lei de Terras. Contexto Internacional no século 19. Primeira República no Brasil. Primeira Guerra Mundial. Revolução Russa. Crise de 1929. Regimes Totalitários na Europa. Governo Vargas. Segunda Guerra Mundial. Governos Liberais Populistas e Governos Militares no Brasil. Guerra Fria. Redemocratização e Governos Pós-Constituição de 1988. Geopolítica Contemporânea. Políticas Públicas Afro-Brasileiras e Indígenas. Direitos Humanos.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Governos Liberais Populistas e Governos Militares no Brasil.	
<b>Área de Integração</b>	
Extensão e Desenvolvimento Rural: Contextualização e informação do desenvolvimento rural brasileiro, envolvendo a ocupação do espaço agrário, formação da sociedade, modernização da agricultura e os reflexos na sociedade e na economia.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BRAIC, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. <b>História das Cavernas Terceiro Milênio</b> . São Paulo: Moderna, 2016. VAINFAS, Ronaldo et al. <b>História: o mundo por um fio</b> : do século XX ao XXI. São Paulo: Saraiva, 2010. VICENTINO, Claudio; DORIGO, Gianpaolo. <b>História geral e do Brasil</b> . São Paulo: Scipione, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CARVALHO, José Murilo de. <b>Cidadania no Brasil</b> : o longo caminho. 17 <sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. 236 p. FAUSTO, Boris; FAUSTO, Sérgio (Colab.). <b>História do Brasil</b> . 14 <sup>a</sup> ed. atual. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2012. 680 p. FERRO, Marc. <b>A grande guerra</b> : 1914-1918. Lisboa: Edições 70, 2014. 302 p.	

<b>Componente Curricular:</b> Física	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Óptica Geométrica; Tópicos de Óptica Física; Eletrostática; Eletrodinâmica; Magnetismo; Eletromagnetismo; Fundamentos de Física Moderna.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Eletromagnetismo	
<b>Área de Integração</b>	
Matemática: regra de três.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CALÇADA, Caio Sergio; SAMPAIO, José Luiz. <b>Física</b> . 1 <sup>a</sup> Edição. Volume 3. São Paulo: Atual, 2012. GASPAR, Alberto. <b>Física</b> . Volume Único. 1 <sup>a</sup> Edição. São Paulo: Ática, 2008. MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. <b>Física</b> . Volume 3. São Paulo: Scipione, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
HEWITT, P. G.; RICCI, T. F. <b>Física conceitual</b> . 11 <sup>a</sup> Edição. Porto Alegre: Bookman, 2011. MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. <b>Física Contexto &amp; Aplicações</b> . Volume 3. 1 <sup>a</sup> edição. São Paulo: Scipione, 2013. PIETROCOLA, Maurício; POGIBIN, Alexander; ANDRADE, Renata de; ROMERO, Talita R. <b>Física – Conceitos e Contextos: pessoal, social, histórico</b> . 1 <sup>a</sup> edição. Volume 3. São Paulo: FTD, 2013.	

<b>Componente Curricular:</b> Biologia	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Genética: Leis de Mendel, pleiotropia; polialelia, interação gênica, herança ligada ao sexo, alterações cromossômicas,	



<p>biotecnologia. Evolução biológica: teorias evolutivas, evidências da evolução, fatores evolutivos, variabilidade genética, especiação e extinção. Reprodução, embriologia, anatomia e fisiologia humana. Saúde humana: doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, drogas. Efeitos dos defensivos agrícolas na saúde humana.</p>
<p><b>Ênfase Tecnológica</b></p>
<p>Variabilidade genética. Efeitos dos defensivos agrícolas na saúde humana.</p>
<p><b>Área de Integração</b></p>
<p>Defesa Fitossanitária: Biotecnologia aplicada ao manejo de pragas e doenças. Culturas Anuais II: Planejamento e rotação de culturas.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p>
<p>AMORIM, Dalton de Souza. <b>Fundamentos de sistemática filogenética</b>. Ribeirão Preto: Holos, 2002. 154 p.            GRIFFITHS, Anthony J. F et al. <b>Introdução à genética</b>. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2016. xviii, 756p.            JACOB, Stanley W.; FRANCONI, Clarice Ashworth; LOSSOW, Walter J. <b>Anatomia e fisiologia humana</b>. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1990. xvii, 569.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>
<p>BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. <b>Genética humana</b>. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. viii, 775 p.            MEYER, Diogo; EL-HANI, Charbel Niño. <b>Evolução: o sentido da biologia</b>. São Paulo: Ed. UNESP, 2005. 132 p.            MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, Mark G. <b>Embriologia básica</b>. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2013. xx, 347 p.</p>

<p><b>Componente Curricular:</b> Química</p>	
<p><b>Carga Horária:</b> 80 h/a</p>	<p><b>Período Letivo:</b> 3º ano</p>
<p><b>Ementa</b></p>	
<p>Relações de Massas. Estequiometria. Soluções. Termoquímica. Cinética Química. Equilíbrio Químico, Eletroquímica.</p>	
<p><b>Ênfase Tecnológica</b></p>	
<p>Relações de Massas. Estequiometria. Soluções. Equilíbrio Químico.</p>	
<p><b>Área de Integração</b></p>	
<p>Matemática: regra de três. Física: Física Térmica: Termometria, Calorimetria, Termodinâmica. Culturas Anuais I: Nutrição e adubação das plantas. Solos: Fontes de corretivos e fertilizantes, formas de utilização.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica</b></p>	
<p>FELTRE, Ricardo. <b>Fundamentos da química: química, tecnologia, sociedade</b>. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.            BRADY, James E.; JESPERSEN, Neil D. (Colab.). <b>Química: a matéria e suas transformações</b>. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 2.            PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. <b>Química: na abordagem do cotidiano</b>. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2014. v.2.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>	
<p>ATKINS, P. W.; JONES, Loretta. <b>Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente</b>. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.            BROWN, Theodore; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. <b>QUÍMICA: a ciência central</b>. 9ª ed. São Paulo: Pearson, 2005.            CHANG, Raymond; GOLDSBY, Kenneth A. <b>Química</b>. 11ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.</p>	

<p><b>Componente Curricular:</b> Sociologia</p>	
<p><b>Carga Horária:</b> 80 h/a</p>	<p><b>Período Letivo:</b> 3º ano</p>
<p><b>Ementa</b></p>	
<p>Trabalho e sociedade. Racionalização do trabalho: Taylorismo, fordismo e toyotismo. Relações de trabalho agrícola e desigualdades sociais no campo. Relações de poder e ideologia. Mídia, poder e indústria cultural. Poder, política e Estado. Cidadania, direitos humanos e movimentos sociais.</p>	
<p><b>Ênfase Tecnológica</b></p>	
<p>Poder, política e Estado. Cidadania, direitos humanos e movimentos sociais. Trabalho e sociedade.</p>	
<p><b>Área de Integração</b></p>	
<p>Filosofia: Cidadania e Mundo do trabalho. Geografia: a ONU. Arte: Transformações e rupturas da História da Arte. Educação Física: Representações sociais sobre a cultura corporal do Movimento.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica</b></p>	

<p>ANTUNES, Ricardo L. C. (Org.). <b>Riqueza e miséria do trabalho no Brasil II</b>. São Paulo: Boitempo, 2013. 447 p.</p> <p>CHAUÍ, Marilena de Sousa; ROCHA, André (Org.). <b>Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 294 p.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. <b>Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social</b>. São Paulo: Boitempo, 2011. 126 p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ANTUNES, Ricardo L. C. <b>Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho</b>. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2009. 287 p.</p> <p>GIDDENS, Anthony. <b>Sociologia</b>. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. 6ª ed. (rev. e atualiz. por Philip W. Sutton). Porto Alegre: Ed. Penso, 2012.</p> <p>PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). <b>História da cidadania</b>. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2012. 573 p.</p>

<b>Componente Curricular:</b> Filosofia	
<b>Carga Horária:</b> 40 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Política. Filosofia Política. Relações de poder. Democracia e representatividade. Poder e Estado. Cidadania e Mundo do trabalho. As teorias políticas. Filosofia da Arte. A experiência estética. Indústria cultural. O Belo e o Gosto.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Filosofia Política. Cidadania e Mundo do trabalho.	
<b>Área de Integração</b>	
Sociologia: Poder, política e Estado. Cidadania, direitos humanos e movimentos sociais. Trabalho e sociedade.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>ARANHA, M. L. A. de; MARTINS, M. H. P. <b>Filosofando</b>: introdução à filosofia. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>CHAUÍ, M. <b>Convite à filosofia</b>. São Paulo. Ed. Ática, 2009.</p> <p>COTRIM, G. <b>Fundamentos da filosofia</b>: história e grandes temas. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. <b>Temas de filosofia</b>. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>CHAUÍ, M. <b>Iniciação à filosofia</b>. São Paulo: Ática, 2011.</p> <p>SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. <b>Textos básicos de filosofia</b>: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2ª ed. rev. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.</p>	

<b>Componente Curricular:</b> Irrigação e Drenagem	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Irrigação: importância e conceitos. Precipitação pluvial, infiltração e armazenamento. Relação água-solo-planta-atmosfera. Evapotranspiração. Balanço hídrico e suprimento de água. Métodos e sistemas de irrigação. Dimensionamento de sistemas de irrigação. Projetos de Irrigação. Dimensionamento de barragem. Drenagem: importância e conceitos. Tipos de drenos.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Relação água-solo-planta-atmosfera. Evapotranspiração. Métodos e sistemas de irrigação. Dimensionamento de sistemas de irrigação. Projetos de Irrigação. Drenagem: importância e conceitos. Tipos de drenos.	
<b>Área de Integração</b>	
Culturas anuais I e II: Climatologia e zoneamento agroclimático. Biologia: Compreensão dos ciclos biogeoquímicos no tempo e espaço. Topografia e construções rurais: Altimetria. Dimensionamento de terraços. Terraplanagem.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>ALBUQUERQUE, P.E.P.; DURÃES, F.O.M. <b>Uso e Manejo de Irrigação</b>. Brasília: Embrapa, 2008. 528p</p> <p>BERNARDO, SALASSIER (et al.). <b>Manual de irrigação</b>. 8ª ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2008.</p> <p>PRENTEADO, Silvio Roberto. <b>Manejo da Água e Irrigação</b> - aproveitamento da água em propriedades Ecológicas. Editora: Via Orgânica, ano: 2010. 205 p.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>BERTONI, JOSÉ; LOMBARDI NETO, FRANCISCO. <b>Conservação do solo</b>. 7ª ed. São Paulo: Ícone, 2014.</p> <p>COMASTRI, J. A. &amp; GRIPP JÚNIOR, J. <b>Topografia aplicada</b>: medição, divisão e demarcação. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa.</p> <p>KERBAUY, GILBERTO BARBANTE. <b>Fisiologia vegetal</b>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xx, 431 p. ISBN</p>	

9788527714457. Classificação: 581.1 K39f 2ª ed. – 2008.

<b>Componente Curricular:</b> Culturas Anuais II	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Espécies anuais de inverno. Importância socioeconômica. Usos. Morfologia e fenologia das espécies cultivadas no inverno. Climatologia e zoneamento agroclimático. Sistemas de produção. Planejamento e rotação de culturas. Nutrição e adubação das plantas. Estabelecimento da cultura. Cultivares. Manejo fitossanitário. Colheita e Pós-colheita. Produção de sementes de culturas anuais de inverno.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Sistemas de produção. Planejamento e rotação de culturas.	
<b>Área de Integração</b>	
Biologia: Reino Plantae: características dos grupos de plantas, organização evolutiva dos organismos fotossintetizantes dos diversos grupos vegetais, reprodução, histologia e fisiologia vegetal. Morfologia externa e interna e anatomia dos órgãos vegetativos e reprodutivos das fanerógamas. Processamento de Alimentos: Matérias-primas alimentícias. Defesa Fitossanitária: Métodos de controle e manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas nos cultivos agrícolas. Matemática: Proporções, regra de três. Solos: Fertilidade do solo e nutrição de plantas. Fontes de corretivos e fertilizantes, formas de utilização. Adubação verde. Sistemas de manejo do solo. Mecanização Agrícola: Implementos e máquinas agrícolas: especificações.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BORÉM, Aluizio, Scheeren, Pedro Luiz. <b>Trigo do plantio à colheita</b> . 1ª Ed. Editora UFV. 2015. 260p. KERBAUY, Gilberto Barbante. <b>Fisiologia vegetal</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 431 p. Classificação: 581.1 K39f 2. ed. – 2008. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO NÚCLEO REGIONAL SUL. Comissão de Fertilidade do Solo-RS/SC. <b>Recomendações de adubação e de calagem para os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina</b> . Pelotas: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1999. 223 p.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
AMARAL, Atanásio Alves do. <b>Fundamentos de agroecologia</b> . Curitiba: Livro Técnico, 2011. 160 p. (Recursos naturais). LIMA FILHO, Oscar Fontão de et al. (Ed.). <b>Adubação verde e plantas de cobertura no Brasil: fundamentos e práticas</b> . Brasília: EMBRAPA, 2014. v. 1. VIDAL, Waldomiro Nunes; Vidal, Maria Rosaria Rodrigues. <b>Botânica organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos</b> . 4ª ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2000. 124 p.	

<b>Componente Curricular:</b> Elaboração de Projetos Agrícolas	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Fundamentos de política agrícola. Introdução e tipos de projetos agrícolas. Planejamento e etapas do projeto de investimento: (a) Diagnóstico agrossocioeconômico e identificação de oportunidades; (b) Planejamento estratégico; (c) Estudo de mercado; (d) Engenharia do projeto - investimento inicial, receitas, custos, resultados; (e) Análise de viabilidade do projeto; (f) Ponto de equilíbrio. Custeio agropecuário. Estudo de casos.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Fundamentos de política agrícola. Introdução e tipos de projetos agrícolas. Planejamento e etapas do projeto de investimento. Custeio agropecuário.	
<b>Área de Integração</b>	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização, estruturação e produção de textos de diferentes gêneros, com ênfase nos do tipo dissertativo-argumentativo. Irrigação e Drenagem: Projetos de Irrigação.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CARDOSO, S. e RÜBENSAN, J. M. <b>Elaboração e Avaliação de Projetos para Agroindústrias</b> . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. (Série Educação a Distância). DUFUMIER, M. <b>Projetos de desenvolvimento agrícola: manual para especialistas</b> . 2ª ed. Salvador: EDUFBA, 2010. 326 p. ISBN 9788523206215. LÚCIO DE OLIVEIRA, Valter. <b>Elaboração e Avaliação de Projetos para a Agricultura</b> . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. 80 p. (Série Educação a Distância).	
<b>Bibliografia Complementar</b>	

BALEM, Tatiana Aparecida. **Extensão e desenvolvimento rural**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico: Rede e-Tec Brasil, 2015.

BUARQUE, Sérgio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. 177 p. (Coleção terra mater). ISBN 8586435767.

BRACAGIOLI, Alberto; GEHLEN, Ivaldo; LÚCIO DE OLIVEIRA, Valter. **Planejamento e Gestão de Projetos para o Desenvolvimento Rural**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2010. 82 p. (Série Educação a Distância).

<b>Componente Curricular:</b> Processamento de Alimentos	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Introdução a ciência e tecnologia de alimentos. Matérias-primas alimentícias. Conservação de alimentos. Higiene, controle de qualidade e legislação de alimentos. Princípios e processos tecnológicos do processamento de alimentos de origem vegetal. Princípios e processos tecnológicos do processamento de alimentos de origem animal.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Conservação de alimentos. Higiene, controle de qualidade e legislação de alimentos. Princípios e processos tecnológicos do processamento de alimentos de origem vegetal.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Fundamentos de Produção Zootécnica e Forragicultura:</b> Manejo alimentar, reprodutivo e sanitário de bovinos de corte e leite, ovinos, suínos e aves.	
<b>Química:</b> Funções orgânicas. Reações orgânicas.	
<b>Fruticultura e Silvicultura:</b> Colheita, classificação e armazenamento de frutas. Pós-colheita de frutas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
KOBLOITZ, Maria Gabriela Bello. <b>Matérias-primas alimentícias:</b> composição e controle de qualidade. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	
LIMA, Urgel de Almeida (Coord.). <b>Matérias-primas dos alimentos</b> . São Paulo: Blücher, 2010.	
ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. (Org.). <b>Tecnologia de alimentos:</b> componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2005. v. 1.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Adimilson Bosco. <b>Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio</b> . 2ª ed. rev. e ampl. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2005.	
OETTERER, Marília; REGITANO-D'ARCE, Marisa Aparecida Bismara; SPOTO, Marta Helena Fillet. <b>Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos</b> . Barueri: Manole, 2006.	
ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. (Colab.). <b>Tecnologia de alimentos:</b> alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2005. v. 2.	

<b>Componente Curricular:</b> Topografia e Construções Rurais.	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Conceitos básicos de topografia. Equipamentos topográficos. Planimetria e cálculo de áreas. Altimetria. Dimensionamento de terraços. Terraplanagem. Sistemas de informações geográficas. Desenho técnico. Introdução a construções rurais. Materiais e técnicas de construção. Principais instalações e benfeitorias para fins rurais. Memorial descritivo.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Planimetria e cálculo de áreas. Altimetria. Dimensionamento de terraços. Sistemas de informações geográficas. Desenho técnico. Principais instalações e benfeitorias para fins rurais.	
<b>Área de Integração</b>	
Arte: Artes visuais. Informática: Planilhas eletrônicas. Matemática: Trigonometria; Geometria Plana; Geometria Espacial.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CARNEIRO, Orlando. <b>Construções rurais</b> . São Paulo: Nobel, 1979.	
COMASTRI, José Anibal; GRIPP JÚNIOR, Joel. <b>Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação</b> . Viçosa: UFV, 1998.	
PEREIRA, Milton Fischer. <b>Construções rurais</b> . São Paulo, Nobel, 1986.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ESPARTEL, Lélis. <b>Curso de topografia</b> . 7ª ed. Porto Alegre: Globo, 1980.	

ROCHA, José Luís Vasconcellos. **Guia do técnico agropecuário: construções e instalações rurais**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982.  
VEIGA, Luis Augusto Koenig; Zanetti, Maria Aparecida Zehnpfennig; FAGGION, Pedro Luis. **Fundamentos de topografia**. Curitiba: UFPR, 2012.

#### 4.12.2. Componentes curriculares optativos

Poderão ser ofertadas disciplinas optativas com o objetivo de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos, o estudante regularmente matriculado em curso técnico no IFFar poderá cursar como optativa, disciplinas que não pertençam à matriz curricular de seu curso. As disciplinas na forma optativa, de oferta obrigatória pelo IFFar e matrícula optativa aos estudantes, refere à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e a Língua Espanhola.

Poderão ser ofertadas outras disciplinas optativas, desde que sejam deliberadas pelo colegiado de curso e registrada, em ata, a opção de escolha, a carga horária, a seleção de estudantes, a forma de realização, entre outras questões pertinentes à oferta. A oferta da disciplina optativa deverá ser realizada por meio de edital com, no mínimo, informações de forma de seleção, número de vagas, carga horária, turnos e dias de realização e demais informações pertinentes à oferta.

O IFFar *Campus Jaguari*, oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, já a oferta da Língua Espanhola será por meio de oficinas e/ou projetos. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso do estudante optar por fazer alguma disciplina optativa, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento.

<b>Componente Curricular:</b> Iniciação a Libras
<b>Carga Horária:</b> 40 horas
<b>Ementa</b>
Breve histórico da educação de surdos. Conceitos básicos de LIBRAS. Introdução aos aspectos linguísticos da LIBRAS. Vocabulário básico de LIBRAS.
<b>Bibliografia Básica</b>
ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P.M. <b>Atividades Ilustradas em Sinais das Libras</b> . Editora Revinter, 2004. GESSER, AL. <b>Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. KARNOPP, L.; QUADROS, R, M, B. <b>Língua de Sinais Brasileira, Estudos Linguísticos</b> . Florianópolis, SC: Artmed, 2004.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BOTELHO, P. <b>Segredos e Silêncio na Educação dos Surdos</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p. 7 a 12. CAPOVILLA, F. C. <b>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira</b> . São Paulo: Edusp, 2003. FELIPE, T. A. <b>LIBRAS em contexto. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos</b> , MEC: SEESP, Brasília, 2001.

## 5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso. Nos itens abaixo, também estarão dispostas as atribuições do coordenador de curso, colegiado de curso e as políticas de capacitação.

### 5.1. Corpo Docente atuante no curso

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Alcionir Pazatto de Almeida	Geografia	Mestrado: Geografia: Análise Ambiental e Dinâmica Espacial/ UFSM
2	Alessandro Vasconcelos de Souza	Administração	Especialização: Gestão e Controladoria/URCAMP
3	Anderson Fetter	Educação Física	Mestrado: Especialização em Educação e Formação de Adultos. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto / Portugal
4	Astor João Schonell Júnior	Física	Doutorado: Astrofísica/ UFRGS
5	Bruna Vielmo Camargo Pinto	Ciências Biológicas	Mestrado: Ciências Biológicas – Biodiversidade Animal/ UFSM
6	Carina Rejane Pivetta	Engenheira Agrônoma	Doutora em Agronomia/UFSM
7	Carlos Roberto Devincenzi Socal	Direito	Mestrado: Direito/UNISC
8	Deise Grazielle Dickel	Administração	Mestrado em Engenharia de Produção/UFSM
9	Fernando Funghetto Sagrilo	Ciência da Computação	Especialização: Redes de Computadores/ESAB
10	Graciele Turchetti de Oliveira Denardi	Letras Português/Espanhol e Respectivas Literaturas	Doutorado: Letras/UFSM
11	Ivan Carlos Schwan	Licenciatura em Música	Mestrado: Educação/UFSM
12	Joseete Bittencourt Cardoso	Licenciatura em Letras: Português/Espanhol	Mestrado: Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social/UNICRUZ
13	Juan Marcel Frighetto	Tecnólogo/Licenciado em Alimentos	Mestre em Ciência e Tecnologia dos Alimentos/UFSM
14	Juliana Limana Malavolta	Licenciatura em Química	Doutorado: Química/UFSM
15	Laila Azize Souto Ahmad	Pedagogia	Doutorado em Educação /UFSM
16	Leonardo Germano Krüger	Educação Física	Mestrado: Educação/UFSM
17	Liara Colpo Ribeiro	Ciências Biológicas	Especialização: Ensino de Ciências com área de concentração em Biologia, URI-Campus Santiago Mestrado: Ensino de Ciências e Matemática -UFN
18	Lucas Augusto da Silva Giro	Engenheiro Agrônomo	Doutor em Agronomia (Produção Vegetal)/ UNESP/FCAV
19	Lucas Martins Flores	Licenciatura em Letras (Português, Inglês e Respectivas Literaturas)	Mestrado: Linguística Aplicada/ UCPEL
20	Lucas Maximiliano Monteiro	História	Doutorado: História/ UE, Portugal.
21	Marcelo Pedroso	Química	Doutorado: Química/UFSM
22	Marco Antônio da Costa Malheiros	Administração	Mestrado: Administração/ UNISC
23	Maurício Guerra Bandinelli	Engenheiro Agrônomo	Doutor em Agronomia/UFSM
24	Maria Aparecida Monteiro Deponti	Matemática / Física	Mestrado: Ensino de Ciências /UNIPAMPA

25	Marielle Medeiros de Souza	Engenharia Ambiental	Doutorado: Engenharia Civil/UFSC
26	Marlova Giuliani Garcia	Pedagogia	Mestrado: Educação/ UNISC
27	Mauricio Osmall Jung	Licenciatura em Matemática	Mestrado: Profissional em Matemática/ FURG
28	Priscila Turchiello	Educação Especial	Doutorado: Educação/ UFSC
29	Raquel Folmer Côrrea	Ciências Sociais – Bacharelado	Doutorado: Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica /UFSC
30	Ricardo Antônio Rodrigues	Filosofia	Pós-Doutorado em Filosofia, Ética e Filosofia Política/ UFPEL
31	Róberson Macedo de Oliveira	Bacharel em Zootecnia	Pós-doutorado em Economia e Gestão na Universidade da Beira Interior - UBI/Portugal
32	Thiago Santi Bressan	Informática	Mestrado: Geomática/UFSC

### 5.1.1. Atribuição do Coordenador de Curso

O Coordenador do Curso Técnico em Agricultura Integrado faz parte, tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino e NPI.

Além das atribuições descritas anteriormente, a Coordenação de Curso segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

### 5.1.2. Atribuições de Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo de cada curso para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da Instituição e é órgão permanente e responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e na avaliação das atividades do curso.

#### Compete ao Colegiado de Curso:

- analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;
- realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e TAE no âmbito do curso;

- acompanhar e avaliar as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários a sua constante melhoria;
- fomentar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso de acordo com o PPC;
- analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;
- fazer cumprir a organização didático-pedagógica do curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;
- aprovar, quando previsto na organização curricular, a atualização das disciplinas eletivas do curso;
- atender as demais atribuições previstas nos Regulamentos Institucionais.

### 5.1.3. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O NPI é um órgão estratégico de planejamento e assessoramento didático e pedagógico, vinculado à DE do *Campus*, além disso, é uma instância de natureza consultiva e propositiva, cuja função é auxiliar a gestão do ensino a planejar, implementar, desenvolver, avaliar e revisar a proposta pedagógica da Instituição, bem como implementar políticas de ensino que viabilizem a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis e modalidades da educação profissional de cada unidade de ensino do IFFar.

O NPI tem por objetivo planejar, desenvolver e avaliar as atividades voltadas à discussão do processo de ensino-aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo(o); Responsável pela Assistência Estudantil no *Campus*; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor NPI outros servidores do *Campus*.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais. As demais informações sobre o NPI encontram-se nas diretrizes institucionais dos cursos técnicos do IFFar.

## 5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação do IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o



funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *Campus* Jaguari conta com: Direção de Administração: Administrador (2), Técnico em Eletrotécnica (1), Contadora (1), Assistente em Administração (2), Vigilante (1), Caixa Executiva (anistiada Meridional - 1); Direção de Planejamento e Desenvolvimento Institucional: Analista de Tecnologia (1), Técnico em Tecnologia da Informação (2); Técnico em Arquivo (1), Assistente em Administração (2); Direção de Pesquisa, Produção e Extensão: Assistente de Laboratório (1), Engenheiro Agrônomo (1), Técnico em Agropecuária (3), Técnico de Laboratório – Área de Alimentos (1); Coordenação de Assistência Estudantil: Assistente de Alunos (3), Assistente Social (1), Enfermeira (1), Médica (1), Nutricionista (1), Odontóloga (1), Coordenação de Registros Acadêmicos: Auxiliar de Biblioteca (1), Técnica em Secretariado (1), Assistente em administração (1); Biblioteca: Bibliotecária (1), Auxiliar em Administração (1), Assistente em administração (1); Setor de Assessoria Pedagógica: Técnica em Assuntos Educacionais (2).

### 5.3. Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação

A qualificação dos segmentos funcionais é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está compromissado com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira. O IFFar, com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, estabelecerá no âmbito institucional, o Programa de Qualificação dos Servidores, que contemplará as seguintes ações:

- **Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP)** – disponibiliza auxílio em três modalidades (bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento);

- **Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE)** – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MIN-TER e DINTER.

- **Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu*** – política de qualificação de servidores o IFFar destina 10% (dez por cento) de seu quadro de servidores, por categoria, vagas para o afastamento Integral.

## 6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus* Jaguari oferece aos estudantes do Curso Técnico em Agricultura uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a contemplar a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir:

## 6.1. Biblioteca

O IF Farroupilha *Campus Jaguarí* opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, *Pergamum*. O sistema pode ser acessado por meio do link: <<http://biblioteca.iffarroupilha.edu.br/pergamum>>. Neste ambiente virtual é possível consultar o acervo bibliográfico que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio. O acervo está catalogado no sistema *Pergamum*, o qual permite que os usuários façam pesquisas no catálogo on-line, reservas e renovações. O espaço físico da biblioteca é de 78 m<sup>2</sup>, disponibiliza atualmente 1053 títulos e 3682 exemplares para empréstimos aos discentes e docentes, possui 8 computadores para acesso aos usuários, sendo que 4 computadores estão alocados em cabines de estudos individuais, 4 mesas de estudo, 27 cadeiras, estantes, armário guarda-volumes e 2 computadores para atendimento aos alunos e processamento técnico. A biblioteca é equipada com sistema de segurança antifurto e ar condicionado.

Estarão disponíveis na biblioteca do *Campus* para consulta e empréstimo os livros da bibliografia básica e complementar. A bibliografia básica de cada disciplina deverá prever três (3) títulos referenciais, assim como a bibliografia complementar. As demais obras referenciais de apoio quando previstas no Plano de Ensino de cada disciplina e outros componentes curriculares também estarão disponíveis no acervo bibliográfico do *Campus*.

## 6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral - Ensino	
Descrição	Quantidade
Salas de aulas de 70 m <sup>2</sup> com 50 conjuntos escolares, quadro branco, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador, projetor multimídia e lousa digital.	07
Salas de aulas de 43 m <sup>2</sup> com 25 conjuntos escolares, quadro branco, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador, projetor multimídia e lousa digital.	02
Sala de Direção de Ensino e Coordenação Geral de Ensino	01
Setor de Assessoria Pedagógica	01
Sala de Coordenação de Cursos	01
Sala de Professores	01
Secretaria de Registros Acadêmicos	01

Sala da Coordenação de Assistência Estudantil	01
Sala da Coordenação de Ações Inclusivas	01
Sala de Atendimento individualizado	01
Sanitários, sendo dois para pessoas com deficiência	14
Setor de Saúde (consultório médico, odontológico, enfermagem e nutricionista)	01
Refeitório	01
Auditório	01
Biblioteca com mesas de estudo	01
Moradia Estudantil (masculina e feminina)	01

### 6.3. Laboratórios

Laboratórios	
Descrição	Quantidade
Laboratório de Informática: sala de 78 m <sup>2</sup> com 48 computadores, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador, Lousa digital e projetor multimídia.	01
Laboratório de Processamento de Alimentos (Agroindústria): sala de 300 m <sup>2</sup> com equipamentos e utensílios essenciais às atividades de produção alimentícia.	01
Laboratório de Processos Fermentativos e destilação (Cantina): sala de 450 m <sup>2</sup> equipada para a produção em escala piloto de bebidas alcoólicas, especialmente vinhos e destilados, de bebidas não alcoólicas.	01
Laboratório de Biocombustíveis: unidade experimental didático/prática para produção de biocombustível a partir da cana de açúcar e sorgo sacarino.	01
Laboratório de Vitivinicultura e Enologia: sala de 250 m <sup>2</sup> com equipamento e utensílios para análises físico-químicas de vinhos e derivados da uva.	01
Laboratório de Ciências da Natureza: disponibiliza equipamentos para aulas práticas e experimentos nas áreas de biologia e química.	01
Laboratório de produção animal, contendo bovinos de corte e unidade demonstrativa de forrageiras	01
Laboratório de produção vegetal: olericultura, 06 há	01
Laboratório de produção vegetal: fruticultura, 1,5 há	01

Laboratório de produção vegetal: produção de grãos, 16,3 há	01
Laboratório de produção vegetal: classificação e armazenamento de produtos agrícolas	01
Laboratório de mecanização agrícola	01
Laboratório de plantas medicinais	01
Laboratório de jardinocultura e paisagismo	01
Laboratório básico de solos	01
Laboratório de silvicultura	01
Laboratório de infraestrutura	01

#### 6.4. Área de esporte e convivência

Esporte e convivência	
Descrição	Quantidade
Quadra para esportes	01
Campo de futebol sete	01
Sala de convivência, com mobília para lazer e socialização	01
Moradia estudantil	02
Refeitório	01

#### 6.5. Área de atendimento ao discente

Áreas de atendimento	
Descrição	Quantidade
Setor de Saúde (consultório médico, odontológico, enfermagem e nutricionista)	01
Sala de Atendimento individualizado	01

Espaço de Convivência	01
Sala de Coordenação de Cursos	01
Setor de Assessoria Pedagógica	01
Sala da CAI (NAPNE, NUGEDIS, NEABI)	01
Sala da CAE	01

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **LDB nº 9.394/96 – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 2012.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB 39/2004** - Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/rede/legisla\\_rede\\_parecer392004.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf).

Acesso em: 05 de abril de 2018.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução 03/2018** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: MEC/CNE, 2012.

\_\_\_\_\_. IF Farroupilha. **Resolução CONSUP nº 28/2019** - Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

HOFFMAN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 10ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOLL, J. (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SOUTO, A. J. P., et al. **Agricultura familiar do Vale do Jaguari** - RS: análise de indicadores de perfis gerenciais. Anais do VIII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, 2017.

## 8. ANEXOS

## 8.1. Resoluções



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA  
REITORIA

### RESOLUÇÃO CONSUP N° 018/2018, DE 27 DE MARÇO DE 2018

**Aprova a criação do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio, Campus Jaguari, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.**

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo 23420.000469/2017-48, com a aprovação da Câmara Especializada de Administração, Desenvolvimento Institucional e Normas, por meio do Parecer nº 012/2018/CADIN; da Câmara Especializada de Ensino, com o Parecer nº 006/2018/CEE; do Conselho Superior, nos termos da Ata N° 001/2018, da 1ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 27 de março de 2018,

#### RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR a criação do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio, Campus Jaguari, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 27 de março de 2018.

CARLA COMERLATO JARDIM  
PRESIDENTE





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA  
REITORIA

**RESOLUÇÃO CONSUP Nº 037/2018, DE 25 DE JUNHO DE 2018**

Aprova o Projeto Pedagógico e autoriza o funcionamento do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio, Campus Jaguarí, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo nº 26420.000146.2018.35; o Regulamento do Conselho Superior; com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer nº 021/2018/CEE; e do Conselho Superior, nos termos da Ata Nº 002/2018, da 2ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 25 de junho de 2018,

**RESOLVE:**

Art. 1º - APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio, Campus Jaguarí, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - AUTORIZAR o funcionamento do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio, Campus Jaguarí, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 3º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio, Campus Jaguarí, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site Institucional.

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 25 de junho de 2018.

CARLA COMERLATO JARDIM  
PRESIDENTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA  
REITORIA

**RESOLUÇÃO CONSUP N° 087/2019, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2019.**

Aprova o ajuste curricular e a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus Jaguari*.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo n° 26420.000762/2019-77, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer n° 031/2019/CEE; e do Conselho Superior, nos termos da Ata n° 009/2019, da 5ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 11 de dezembro de 2019,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** APROVAR, conforme disposto no Parecer n° 060/2019/PROEN, o ajuste curricular e a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus Jaguari*, criado pela Resolução CONSUP n° 018, de 27 de março de 2018.

**Art. 2º** O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus Jaguari*, tendo seu ajuste curricular e atualização aprovados por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no *site* institucional.

**Art. 3º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 11 de dezembro de 2019.

CARLA COMERLATO JARDIM  
PRESIDENTE

## 8.2. Regulamento

### REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO TÉCNICO EM AGRICULTURA INTEGRADO DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA – CAMPUS JAGUARI/RS

O presente documento regulamenta a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos estudantes matriculados no Curso Técnico em Agricultura Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - *Campus Jaguari*, em conformidade com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e a Resolução Conselho Superior do IF Farroupilha nº 010/2016, de 30 de março de 2016.

#### CAPÍTULO I

##### DA NATUREZA E DA FINALIDADE

**Art. 1º** O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é caracterizado como prática profissional em situação real de trabalho e assumido como ato educativo do IF Farroupilha.

**Art. 2º** Este regulamento visa normatizar a organização, realização, orientação e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório previsto para o Curso Técnico em Agricultura Integrado.

**Art. 3º** O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório tem como objetivos:

- I. Oferecer conhecimento da realidade no cenário profissional, garantindo estreita e permanente relação entre teoria e prática, fornecendo condições para a construção de conhecimentos, habilidades e competências necessárias à prática do Técnico em Agricultura;
- II. Preparar o estudante para exercer sua profissão de forma articulada com o contexto social, político e econômico;
- III. Proporcionar a vivência da rotina profissional, valorizando os princípios éticos e morais;
- IV. Estimular o espírito investigativo para a aquisição de conhecimentos que possam garantir uma educação continuada e permanente;
- V. Integrar o processo de ensino e de aprendizagem nas relações de trabalho.

**Art. 4º** O estágio deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso e o calendário acadêmico.

**Art. 5º** O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso Técnico em Agricultura Integrado é oferecido como atividade orientada por docente da área de formação e atuação técnica do curso do IF Farroupilha – *Campus Jaguarí*, e supervisionado por um profissional designado pela Parte Concedente.

**Parágrafo único.** O supervisor de estágio deve ser um profissional devidamente qualificado, com formação igual ou superior na área técnica do curso ou áreas afins, registrado nos respectivos conselhos profissionais.

## CAPÍTULO II

### DAS CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO

**Art. 6º** A realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, será precedida das seguintes formalizações legais:

- I. Celebração opcional do Termo de Convênio de Estágio entre o Instituto Federal Farroupilha e a Parte Concedente de Estágio;
- II. Celebração obrigatória do Termo de Compromisso de Estágio firmado entre o Instituto Federal Farroupilha e a Parte Concedente de Estágio;
- III. Elaboração do Plano de Atividades de Estágio.

§ 1º As formalizações previstas no caput serão providenciadas pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*.

§ 2º O estudante deverá encaminhar à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus* o Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e o Plano de Atividades de Estágio, assinado pelo estudante e Parte Concedente, em até cinco dias úteis após o início das atividades de estágio.

§ 3º Nas situações em que a Parte Concedente apresentar Termo de Compromisso de Estágio próprios, por força de Regulamento, este poderá ser utilizado após análise da Pró-Reitoria de Extensão e parecer favorável da Procuradoria Jurídica do Instituto Federal Farroupilha.

§ 4º No caso do estudante optar por realizar seu estágio em uma propriedade rural, o Termo de Convênio é substituído pelo Termo de Credenciamento da propriedade, conforme a Instrução Normativa 01/2016/PROEX.

**Art. 7º** Ao final do estágio deverão ser entregues junto à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio os seguintes documentos:

- I. Relatório de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- II. Termo de Realização de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

- III. Termo de Rescisão de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, quando for o caso;
- IV. Ficha de avaliação da Parte Concedente.
- V. Demais documentos comprobatórios previstos no PPC e/ou solicitados pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio.

**Parágrafo único.** É responsabilidade do estudante solicitar a documentação necessária junto à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*, antes do início do estágio.

## Seção I

### Da Parte Concedente

**Art. 8º** Poderão ser Parte Concedente para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:

- I. Pessoas jurídicas de direito privado;
- II. Órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados e dos Municípios;
- III. Profissionais liberais de nível superior devidamente registrado em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional.

§ 1º A realização Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório poderá ocorrer em empresas afins à área de formação, sendo públicas ou privadas, instituições de ensino, pesquisa ou extensão e propriedades rurais particulares.

§ 2º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório poderá ser realizado no âmbito do Instituto Federal Farroupilha, como parte concedente, desde que o setor/local possibilite a realização das atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

**Art. 9º** O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório poderá ser realizado em mais de uma Parte Concedente, desde que atendido o disposto neste regulamento.

**Art. 10º** Não serão validadas atividades de estágio que tenham sido iniciadas antes da assinatura do Termo de Compromisso.

**Art. 11º** A escolha da Parte Concedente e da área de interesse de realização de estágio será de responsabilidade do estudante, respeitadas às condições previstas no Projeto Pedagógico do Curso e neste regulamento.

## Seção II

### Do Estagiário

**Art. 12º** O estudante deverá estar regularmente matriculado no Curso Técnico em Agricultura Integrado.

**Art. 13º** O estágio deverá ser realizado a partir da conclusão do 2º ano, considerando as disciplinas cursadas e conforme descrito neste regulamento de estágio.

**Parágrafo único.** O estudante que deseja realizar o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório após a conclusão do 3º ano deverá iniciar o estágio em no máximo 30 dias após a conclusão das disciplinas.

**Art. 14º** O estudante do Curso Técnico em Agricultura Integrado deverá efetuar matrícula no componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório na Coordenação de Registros Acadêmicos.

**Art. 15º** Não poderá, em hipótese alguma, haver aproveitamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

**Parágrafo único** - É vetada a cobrança, pela instituição de ensino, de quaisquer taxas para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

### CAPÍTULO III

#### DA BOLSA/AUXÍLIO E DO SEGURO

**Art. 16º** Para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório a concessão de bolsa/auxílio ou outra forma de contraprestação pela Parte Concedente é facultativa.

**Art. 17º** O estudante não poderá realizar o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório sem cobertura de seguro de acidentes pessoais.

Parágrafo único. Todo estudante do IF Farroupilha – *Campus Jaguari* estará assegurado através de apólice de seguro de acidentes pessoais durante todo seu itinerário formativo, inclusive no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

### CAPÍTULO IV

#### DA DURAÇÃO E JORNADA DIÁRIA DO ESTÁGIO

**Art. 18º** A duração do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório definida no Projeto Pedagógico de Curso é de 180 horas.

**Art. 19º** Serão proporcionadas aos estudantes vinte horas de Orientação de Estágio, conforme previsão do Projeto Pedagógico de Curso, além das 180 horas do Estágio.

§ 1º As vinte horas de Orientação de Estágio serão desenvolvidas antes do início da prática de Estágio pelos estudantes, sendo organizada e registrada pela Coordenação do Curso.

§ 2º O estudante que desejar ampliar a sua prática de estágio para além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, poderá fazê-lo mediante termo aditivo ao termo de compromisso, emitido pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágios.

**Art. 20.** A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso, ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I. 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II. 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

§ 2º Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a jornada de trabalho do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

## CAPÍTULO V

### DAS COMPETÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

**Art. 21º** Compete à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*:

I. Orientar Coordenadores de Curso sobre trâmites legais para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

II. Auxiliar os Coordenadores de Curso na orientação dos estudantes sobre os procedimentos para a realização do estágio;

III. Identificar, cadastrar e avaliar locais para a realização de estágios;

IV. Divulgar oportunidades de estágio;

V. auxiliar os estudantes na identificação de oportunidades de estágio;

VI. Providenciar o termo de convênio, o termo de compromisso de estágio com a(s) Parte(s) Concedente(s), o respectivo Plano de Atividades de Estágio e demais documentos necessários;

VII. Solicitar/verificar demais documentos obrigatórios para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

VIII. protocolar o recebimento do Plano de Atividades de Estágio.

**Art. 22º** Compete à Coordenação de Curso:

- I. Orientar e esclarecer os estudantes sobre as formas e os procedimentos necessários para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório de acordo com o que prevê o Projeto Pedagógico do Curso;
- II. Designar o Professor Orientador de estágio;
- III. Acompanhar o trabalho dos orientadores de estágio;
- IV. Organizar o calendário dos seminários para apresentação dos estágios;
- V. Encaminhar para a Coordenação de Registros Acadêmicos os resultados finais, para arquivamento e registro nos históricos e documentos escolares necessários;
- VI. Encaminhar os relatórios do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório para arquivamento conforme normas institucionais de arquivo e acervo acadêmico.

**Art. 23º** Compete à Diretoria de Ensino acompanhar junto à Coordenação do Curso a concretização da dimensão pedagógica do estágio do curso.

**Art. 24º** Compete à Parte Concedente:

- I. Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- II. Indicar supervisor, de seu quadro funcional, com formação profissional na área de conhecimento de desenvolvimento do estágio.

**Art. 25º** Compete ao Professor Orientador:

- I. Auxiliar o estagiário na elaboração do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- II. Orientar o estagiário durante as etapas de encaminhamentos e de realização das atividades de estágio;
- III. Acompanhar as atividades de estágio;
- IV. Avaliar o desempenho do estagiário e o Relatório Final de Estágio;
- V. Participar do seminário de apresentação do estágio;
- VI. Comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do estágio à Coordenação de Extensão e ao Coordenador do Curso.

§ 1º O Professor Orientador deverá ser preferencialmente da área do Curso e, quando o requisito não for cumprido, a designação deverá ser justificada.



§ 2º Para o acompanhamento do processo de escrita do relatório de estágio poderá ser designado um Professor Co-orientador vinculado ao curso.

**Art. 26º** Compete ao estagiário:

- I. Encaminhar à Coordenação de Curso a solicitação de Professor Orientador;
- II. Retirar documentação de Estágio na Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*;
- III. Entregar Carta de Apresentação da Entidade Educacional à Parte Concedente, quando encaminhado para estágio;
- IV. Elaborar o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado, sob orientação do Professor Orientador e do Supervisor;
- V. Fornecer documentação solicitada pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*, digital e impressa e em modelo fornecido quando for o caso;
- VI. Participar de todas as atividades propostas pelas Coordenações responsáveis, pelo Professor Orientador e pelo Supervisor de Estágio;
- VII. Participar das reuniões de orientação do estágio;
- VIII. Entregar na Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus* uma via do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado no prazo máximo de cinco dias úteis após o início das atividades de estágio na Parte Concedente;
- IX. Elaborar e entregar o Relatório de Estágio Final ao Professor Orientador;
- X. Participar do seminário de apresentação de estágio;
- XI. Comunicar ao Professor Orientador e às Coordenações responsáveis, toda ocorrência que possa estar interferindo no andamento do estágio;

**Art. 27º** Compete ao Estagiário durante a realização do estágio na Parte Concedente:

- I. Prestar informações e esclarecimentos, julgados necessários pelo Supervisor do estágio;
- II. Ser responsável no desenvolvimento das atividades de estágio;
- III. Cumprir as exigências definidas no Termo de Compromisso;
- IV. Respeitar os regulamentos e normas;
- V. Cumprir o horário estabelecido;
- VI. Não divulgar informações confidenciais recebidas ou observadas no decorrer das atividades, pertinente ao ambiente organizacional que realiza o estágio;
- VII. Participar ativamente dos trabalhos, executando suas tarefas da melhor maneira possível, dentro do prazo previsto;

VIII. Ser cordial no ambiente de estágio;

IX. Responder pelos danos pessoais e/ou materiais que venha a causar por negligência, imprudência ou imperícia;

X. Zelar pelos equipamentos e bens em geral;

XI. Observar as normas de segurança e higiene no trabalho;

XII. Entregar, sempre que solicitado, os relatórios internos da instituição;

XIII. Enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados.

**Art. 28º** Compete ao Supervisor de Estágio da Parte Concedente:

I. Acompanhar a elaboração e a realização do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

II. Enviar à instituição de ensino, com periodicidade máxima de seis meses, relatório de atividades desenvolvidas, com vista obrigatória ao estagiário;

III. Enviar a Ficha de Avaliação do Estagiário, após o término do estágio para a Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*.

IV. Por ocasião do desligamento do estagiário, encaminhar Termo de Realização do Estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

§ 1º O Supervisor de estágio da Parte Concedente deverá ter formação ou experiência profissional na área de conhecimento de desenvolvimento do estágio.

§ 2º Não existindo essa condição caberá ao Coordenador de Curso autorizar ou não a realização do estágio.

## CAPÍTULO VI

### DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

**Art. 29º** O estagiário deverá ter o acompanhamento do Professor Orientador, designado pela Entidade Educacional, e do Supervisor designado pela Parte Concedente, durante a realização do seu estágio.

§ 1º O acompanhamento do Professor Orientador poderá ser realizado de forma não presencial.

§ 2º Quando o estágio for realizado no Instituto Federal Farroupilha as funções de Orientador e Supervisor poderá ser acumulado pelo mesmo servidor.

**Art. 30º** O estágio será interrompido quando o estudante:

I. Trancar a matrícula;

- II. Não se adaptar ao estágio, em um período mínimo de dez dias;
- III. Não atender às expectativas da Parte Concedente;
- IV. Não seguir as orientações do Professor Orientador.

**Parágrafo único.** Em todas as situações referidas anteriormente, deverá ser encaminhado, pelo estudante, o Termo de Rescisão de Estágio à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*.

**Art. 31º** O estagiário poderá ser desligado do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório antes do encerramento do período previsto, nos seguintes casos:

- I. Automaticamente ao término do estágio;
- II. Decorrida a terça parte do tempo previsto para a duração do estágio, se comprovada a insuficiência na avaliação de desempenho no órgão, entidade ou na instituição de ensino;
- III. A qualquer tempo, no interesse da administração;
- IV. Pelo não comparecimento, sem motivo justificado, por mais de cinco dias consecutivos ou não, no período de um mês, ou trinta dias durante todo o período de estágio;
- V. Pela interrupção do curso na instituição de ensino a que pertença o estagiário;
- VI. Por conduta incompatível com a exigida pela administração;
- VII. A pedido do estagiário, com comunicação imediata, por escrito, à Parte Concedente do estágio e às Coordenações responsáveis da Entidade Educacional.
- VIII. Por iniciativa da Parte Concedente do estágio, com comunicação imediata, por escrito, às Coordenações responsáveis da Entidade Educacional, quando o estagiário deixar de cumprir alguma cláusula do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- IX. A pedido do Professor Orientador, com aprovação do colegiado do curso, mediante comunicação em, no máximo, 3 (três) dias úteis, por escrito, à Parte Concedente do estágio e às Coordenações responsáveis da Entidade Educacional.

## CAPITULO VII

### DA AVALIAÇÃO

**Art. 32º** A avaliação é parte integrante do processo pedagógico do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e abrange a avaliação do estudante, considerando a postura no local de estágio, o cumprimento das atividades programadas e da apresentação do relatório final de atividades.

**Art. 33º** A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório contemplará os dados da parte concedente quanto ao desempenho do estudante no local de estágio (peso 2,0), na estrutura, organização e elaboração de relatório (peso 3,0) e na defesa de estágio (peso 5,0).

§ 1º Será considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) pontos.

§ 2º A não aprovação no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório obriga o estudante a refazer as atividades de estágio.

**Art. 34º** O relatório escrito e a apresentação do relatório de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório serão avaliados por uma banca composta pelo orientador e dois professores avaliadores.

§ 1º É obrigatório que ao menos um dos avaliadores seja da área técnica do curso.

§ 2º A banca deverá receber em mãos uma cópia impressa do relatório de estágio pelo menos 15 dias antes da data do seminário de apresentação do relatório de estágio.

§ 3º A apresentação do relatório de estágio pelo estudante frente à banca terá a duração de 15 a 20 minutos.

§ 4º O seminário para apresentação do relatório será aberto ao público.

**Art. 35º** A coordenação do curso é responsável pela definição do(s) período(s) do calendário acadêmico para o seminário de apresentações do relatório de estágio e pela organização do evento.

Parágrafo único. Excepcionalmente, havendo necessidade, o orientador poderá solicitar à coordenação do curso uma data alternativa para apresentação do relatório de estágio.

**Art. 36º** O estudante, após o aval positivo do orientador, deverá enviar o Relatório de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em arquivo *Portable Document Format* (PDF), corrigido e assinado, à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio no prazo de 30 dias decorridos do seminário de apresentação do relatório.

Parágrafo único. O estudante que não entregar a documentação será considerado reprovado no componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

**Art. 37º** Os documentos abaixo relacionados deverão ser entregues ao Setor de Estágios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus Jaguarí*:

- I. Termo de realização de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, a ser entregue pelo supervisor.
- II. Ficha de avaliação da defesa de estágio, que deverá ser entregue pela coordenação do curso.
- III. Termo de avaliação do estagiário, o qual deverá ser entregue pelo orientador.

## CAPÍTULO VIII

### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 38º** O quantitativo de estagiários por Professor Orientador será definido pela Coordenação de Curso de maneira equitativa entre os professores do respectivo Curso, consideradas as especificidades do estágio.

**Art. 39º** As situações não revistas neste regulamento deverão ser resolvidas pela coordenação do curso sob a orientação da Direção de Ensino e da Direção de Pesquisa, Extensão e Produção, consultadas a Pró-Reitoria de Ensino e Pró-Reitoria de Extensão, conforme o caso.